



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS**



FERNANDA FELTRIN

**COMPREENSÃO DO PROCESSO DE CAPACITAÇÃO PELO
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL
(PEDUCA) REALIZADO POR PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
VINCULADOS AO MUNICÍPIO DE LIMEIRA – SP.**

LIMEIRA

2022

FERNANDA FELTRIN

**COMPREENSÃO DO PROCESSO DE CAPACITAÇÃO PELO
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL
(PEDUCA) REALIZADO POR PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
VINCULADOS AO MUNICÍPIO DE LIMEIRA – SP.**

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos exigidos para obtenção do título de Mestra em Ciências da Nutrição, Esporte e Metabolismo.

Orientadora: Prof^a Dr^a Caroline Dário Capitani

Co-orientadora: Prof^a Dr^a Julicristie Machado de Oliveira

ESTE TRABALHO CORRESPONDE À VERSÃO FINAL
DA DISSERTAÇÃO DEFENDIDA PELA ALUNA
FERNANDA FELTRIN, E ORIENTADA PELA
PROF.^a DR.^a CAROLINE DÁRIO CAPITANI

LIMEIRA

2022

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Ciências Aplicadas
Ana Luiza Clemente de Abreu Valério - CRB 8/10669

F347c Feltrin, Fernanda, 1993-
Compreensão do processo de capacitação pelo programa de educação alimentar e nutricional (PEDUCA) realizado por profissionais da educação vinculados ao município de Limeira-SP / Fernanda Feltrin. – Limeira, SP : [s.n.], 2022.

Orientador: Caroline Dário Capitani.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas.

1. Educação alimentar e nutricional. 2. Análise de conteúdo (comunicação). 3. Merenda escolar. 4. Professores. I. Capitani, Caroline Dário. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Aplicadas. III. Título.

Informações Complementares

Título em outro idioma: Understanding the training process by the food and nutritional education program (PEDUCA) carried out by educational professionals liked to the municipality of Limeira-SP

Palavras-chave em inglês:

Food and nutrition education
Content analysis (Communication)
School Feeding
Teachers

Área de concentração: Nutrição

Titulação: Mestra em Ciências da Nutrição e do Esporte e Metabolismo

Banca examinadora:

Caroline Dário Capitani [Orientador]
Leticia Ignácio de Souza Zimmermann
Ana Paula de Queiroz Mello

Data de defesa: 23-05-2022

Programa de Pós-Graduação: Ciências da Nutrição e do Esporte e Metabolismo

Identificação e informações acadêmicas do(a) aluno(a)

- ORCID do autor: 0000-0003-0163-6898

- Currículo Lattes do autor: <http://lattes.cnpq.br/2171284338194360>

Folha de Aprovação

Autor(a): Fernanda Feltrin

Título: Compreensão do processo de capacitação pelo Programa de Educação Alimentar e Nutricional (PEDUCA) realizado por profissionais da educação vinculados ao município de Limeira – SP.

Natureza: Dissertação

Área de Concentração: Saúde, Educação e Políticas Públicas

Mestrado: Ciências da Nutrição, Esporte e Metabolismo

Instituição: Faculdade de Ciências Aplicadas – FCA/Unicamp

Data de defesa: Limeira – SP, 23 de maio de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Caroline Dário Capitani
Faculdade de Ciências Aplicadas – FCA/Unicamp

Profa. Dra. Leticia Ignácio de Souza Zimmermann
Faculdade de Ciências Aplicadas – FCA/Unicamp

Profa. Dra. Ana Paula de Queiroz Mello
Centro Universitário São Camilo - SP

A Ata de Defesa com as respectivas assinaturas dos membros da banca examinadora encontra-se no SIGA/Sistema de Fluxo de Dissertação/Tese e na Secretaria do Programa da Unidade.

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação e todo meu amor aos que nunca mediram esforços por mim e sempre estiveram comigo, meus pais: Eugênia e Mário.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus e a Nossa Senhora por sempre me abençoarem e me capacitarem, por me tornarem capaz de passar por todos os processos necessários e poder realizar meus sonhos.

Agradeço por todos que estiveram comigo durante toda essa caminhada colaborando com meu crescimento, aprendizado e amadurecimento;

Agradeço imensamente e de todo meu coração, corpo e alma aos meus pais, por não medirem esforços para me verem bem, para que eu pudesse estudar, ser feliz e realizada;

Agradeço a minha irmã e meu cunhado pelo apoio, incentivo e pelo presente que me deram e que chegou em nossas vidas durante o tempo do meu mestrado: minha sobrinha Olívia, um raio de Sol em nossas vidas;

Agradeço aos meus amigos, principalmente: Gabriela Hott, Jady Fernandes, Juliana Souza, Jaqueline Laís e Stephan Cabrini, por sentirem e passarem todas as emoções comigo, tanto as boas como as ruins;

Agradeço ao meu namorado que com muita paciência sempre me incentivou e apoiou, principalmente quando algum pensamento não tão bom tentava fazer presença em mim;

Agradeço aos meus familiares por sempre torcerem pelo meu sucesso e por estarem sempre dispostos a transmitir boas energias e muito amor;

Agradeço à minha orientadora, Caroline Dário Capitani, que sempre confiou em mim, me motivou, me inspirou, ensinou, teve paciência e muito amor com meu processo;

Agradeço à aluna de iniciação científica Ana Carolina Ribeiro por estarmos juntas em cada pedacinho deste trabalho, por compartilharmos as incertezas, os erros e acertos e as vitórias;

Agradeço à minha co-orientadora, Julicristie Machado de Oliveira, que compartilhou muito conhecimento comigo, sempre esteve disposta a ensinar e teve muita paciência e amor em todo o caminho percorrido;

Agradeço às organizadoras do PEDUCA que permitiram a parceria do trabalho e que estiveram sempre dispostas a ajudar com os dados sobre o curso;

Agradeço ao meu filho por ter me escolhido, por me mostrar que eu sempre posso mais e por ensinar o verdadeiro cuidado do amor;

Agradeço aos anjos que estão “além vida” sempre me guiando e abençoando.

Que nossos caminhos continuem sendo de muita luz e que o amor seja sempre a resposta, gratidão à vida!

“A vida só é possível através dos desafios. A vida só é possível quando você tem tanto o bom tempo quanto o mau tempo, quando tem prazer e dor; quando tem inverno e verão, dia e noite; quando tem tristeza tanto quanto felicidade, desconforto tanto quanto conforto. A vida passa entre essas duas polaridades. Movendo-se entre essas duas polaridades, você aprende a se equilibrar. Entre essas duas asas, você aprende a voar até a estrela mais brilhante.”

(Osho)

RESUMO

O professor, enquanto educador, deve atuar na área de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) prevista como um dos temas contemporâneos transversais a ser tratado nos currículos escolares. Para tanto, precisa estar munido de embasamento teórico, para que, aliados à sua prática, possam influenciar e auxiliar os estudantes a ter uma postura crítica, e assim contribuir para a formação do indivíduo. O presente projeto teve como objetivo analisar e compreender as percepções sobre o processo de capacitação em Educação Alimentar e Nutricional pelo Programa Educação Alimentar – Integrando Ciência, Escola e Saúde (PEDUCA) por profissionais da educação vinculados à rede Estadual de Limeira - SP. A metodologia utilizada se dividiu em análise quantitativa, para caracterização da amostra, e em análise qualitativa, baseada em uma estratégia de análise de conteúdo, de caráter exploratório. Para a análise quantitativa foram avaliados os dados de questionários preenchidos por profissionais da educação, vinculados à secretaria de educação de Limeira, SP, que se inscreveram para participar do PEDUCA em 2020. Os participantes (n = 57) foram codificados considerando o cargo ocupado. A análise de conteúdo foi realizada com base em três questões específicas presentes nos questionários, de caráter descritivo. Para as respectivas respostas foram criados temas e eixos temáticos, os quais foram aprofundados a partir do arcabouço teórico da área de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), utilizando-se como referencial o Marco de Referência de EAN para as Políticas Públicas. O intuito da análise foi compreender as percepções dos profissionais da educação em seu discurso/fala, de forma a contribuir para as próximas edições do PEDUCA. Observou-se que a maioria dos profissionais cursantes do PEDUCA eram do sexo feminino, com idade média de 41 anos, com formação superior não sendo em pedagogia e experiência em ensino entre 1 e 10 anos. Dentre os cursantes, 38,6% (n = 22) não finalizaram todas as etapas do curso. Após a etapa de exploração do material e identificação das respostas, e no processo de comparação dos eixos do PEDUCA e a aplicação dos princípios do Marco de referência de EAN, verificou-se que todos os princípios foram abordados tendo predominância de alguns (Princípios III, IV, V, VI e VII). Dentre os desafios identificados, observou-se como pontos sensíveis o tempo de duração do PEDUCA e a densidade dos materiais ofertados. Dessa forma, a análise realizada no presente estudo poderá servir para embasar ações que visem aprimoramento na execução e

reestruturação do PEDUCA, bem como de novas políticas voltadas para a área da alimentação escolar, visto que a EAN está inserida nos currículos escolares como tema contemporâneo transversal para o ensino infantil e fundamental.

Palavras-chave: Educação alimentar e nutricional, análise de conteúdo, alimentação escolar e profissionais da educação.

ABSTRACT

The teacher, as an educator, must work in the area of Food and Nutrition Education (EAN) foreseen as one of the contemporary cross-cutting themes to be addressed in school curricula. Therefore, they need to be equipped with the theoretical background, so that, combined with their practice, they can influence and help students to have a critical attitude, and thus contribute to the formation of the individual. This project aimed to analyze and understand the perceptions about the process of training in Food and Nutrition Education by the Food Education Program - Integrating Science, School and Health (PEDUCA) by education professionals linked to the State network of Limeira - SP. The methodology used was divided into a quantitative analysis, to characterize the sample, and a qualitative analysis, based on an exploratory content analysis strategy. For the quantitative analysis, data from questionnaires filled out by education professionals, linked to the secretary of education of Limeira, SP, who signed up to participate in PEDUCA in 2020, were evaluated. The participants (n = 57 participants) were coded considering the position held. The content analysis was performed based on three specific questions present in the questionnaires, of a descriptive nature. For the respective answers, themes and thematic axes were created, which were deepened based on the theoretical framework of the Food and Nutrition Education area, using as reference the Reference Framework of Nutrition and Food Education for Public Policies. The purpose of the analysis was to understand the perceptions of education professionals in their discourse/speech, in order to contribute to the next editions of PEDUCA. It was observed that most of the PEDUCA professionals were female, with an average age of 41 years, with higher education not in pedagogy, and teaching experience between 1 and 10 years. Among the trainees, 38.6% (n = 22) did not finish all the stages of the course. After exploring the material and identifying the answers, and in the process of comparing the PEDUCA axes and the application of the principles of the Reference Framework for Nutrition and Nutrition Education, it was found that all principles were addressed, with predominance of some (Principles III, IV, V, VI and VII). Among the challenges identified, the sensible points were the duration of PEDUCA and the density of the materials offered. Thus, the analysis conducted in this study can serve to support actions aimed at improving the implementation and restructuring of PEDUCA, as well as new policies aimed at school feeding, since the

EAN is inserted into school curricula as a cross-cutting contemporary theme for early childhood and elementary education.

Keywords: Food and nutrition education, content analysis, school meals and education professionals.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC: Base Nacional Comum Curricular

EAD: Ensino à distância

EAN: Educação Alimentar e Nutricional

LDB: Lei de Diretrizes e Bases

PEDUCA: Programa Educação Alimentar – Integrando Ciência, Escola e Saúde

PeNSE: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar

PNAE: Programa Nacional de Alimentação Escolar

PSE: Programa Saúde na Escola

SEDUC: Secretaria da Educação

TCT: Temas Contemporâneos Transversais

SUMÁRIO

MEMORIAL	15
2. INTRODUÇÃO	19
2.1 Educação Alimentar e Nutricional	19
2.2 Programa Nacional de Alimentação Escolar e outras políticas públicas relacionadas à EAN.....	22
2.3 Educação Alimentar e Nutricional nas escolas	24
2.4 Programa Educação Alimentar – Integrando Ciência, Escola e Saúde	26
2.5 Ensino de Educação à Distância – EaD.....	27
2.6 Pesquisa qualitativa para análise das percepções acerca do Programa Educação Alimentar – Integrando Ciência, Escola e Saúde.....	29
2.7 Etnografia.....	31
3. HIPÓTESES	32
4. OBJETIVOS	32
4.1 Objetivo Geral.....	32
4.2 Objetivos Específicos	33
5. MÉTODOS	33
5.1 Desenho do estudo	33
5.2 Análise de conteúdo	34
5.3 Inspiração para a autoetnografia	35
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES	36
6.1 Características gerais dos participantes do PEDUCA, pertencentes à diretoria de ensino de Limeira, SP.....	36
6.2 Análise de conteúdo	38
6.3 Identificação das potencialidades e dos desafios após – exploração do material usado no PEDUCA a partir da inspiração etnográfica	40
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
8. SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS	45
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
APÊNDICES	56
Apêndice A.....	56
Apêndice B.....	61
ANEXOS	62
Anexo A.....	62
Anexo B.....	67

MEMORIAL

Minha história no mestrado inicia-se após 5 anos de formação acadêmica na graduação no curso de nutrição; e após adiar o início do tão temido (e sonhado) mestrado estava eu aprovada e matriculada depois de todos os trâmites necessários. Nas veias pulsavam a energia da conquista, da alegria e da gratidão por estar caminhando nos corredores da Faculdade de Ciências Aplicadas como aluna de mestrado e já imaginando como seriam meus, pelo menos, próximos dois anos estudando ali, imaginando quantos professores, alunos e funcionários eu conheceria, quantos livros eu emprestaria na biblioteca, além de imaginar também os inúmeros desafios que surgiriam ao ter que conciliar trabalho e mestrado: aulas, trabalho, reuniões e pesquisas do mestrado. Mas tudo bem, sempre foi o caminho que fiz desde a graduação e para mim aquela sensação era uma das melhores que eu já havia sentido, então estava ótimo poder continuar vivendo nesta dupla jornada.

O que eu jamais imaginaria é que eu teria apenas duas aulas presenciais e que chegaria uma pandemia que deixaria a todos em isolamento em suas casas, afastados dos locais de estudos, trabalho e de lazer. Eis que então surge o primeiro receio por algo nunca vivido, algo que nunca imaginei que aconteceria no meu momento de estar na universidade para realizar o meu tão esperado mestrado. E então, como tudo na vida, nos adaptamos às mudanças, as aulas, os trabalhos das disciplinas e às reuniões com minha orientadora, que eram realizados de forma remota. Vi poucos rostos de alunos e professores, conheci poucas pessoas, não tive grupos de estudos, apresentações em grupo ou provas.

De forma remota ainda era um desafio conciliar meu trabalho com mestrado, e consegui tirar bom proveito das disciplinas, participei de palestras, debates e pesquisas, fui PED da disciplina de Técnica Dietética e sentia que estava conseguindo aproveitar bastante de tudo que o mestrado poderia me oferecer e me exigir também. Então, seguindo o plano desde a primeira reunião com a minha orientadora, minha pesquisa continuou tomando forma envolvendo assuntos relacionados ao meu trabalho, ou seja, nutrição no ambiente escolar, auxiliar professores com temáticas envolvendo alimentação em suas disciplinas, educação alimentar, merenda escolar, programas governamentais envolvendo saúde e/ou educação. Tínhamos a intenção de conciliar minha pesquisa de mestrado ao meu trabalho, como nutricionista da merenda escolar estadual em Limeira – SP.

E foi durante a pandemia que consegui participar do curso de capacitação aos profissionais da educação vinculados à Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (PEDUCA). Um vice-diretor e amigo, comentou comigo que havia recebido o comunicado de uma capacitação sobre alimentação saudável que aconteceria em uma plataforma on-line durante os meses de agosto e novembro de 2020, fizemos nossas inscrições. Realizamos o curso do começo ao fim, achamos bem completo e enriquecedor. Quando finalizei o curso, em uma das reuniões com minha orientadora, comentei que havia realizado um curso sobre educação alimentar e nutricional, contei como havia sido, mostrei o conteúdo que havia coletado para ter salvado como fonte de consulta no dia a dia. Foi aí então que ela teve a ideia de trabalharmos com esta temática e levou o assunto a minha coorientadora, que também gostou da ideia. Tivemos mais uma reunião para que eu contasse sobre o curso e decidimos que iríamos tentar uma parceria com as idealizadoras.

Tentamos contato com as idealizadoras, agendamos uma reunião e elas toparam a parceria, começamos a trabalhar para que o projeto ficasse pronto.

Após ter estruturado a temática da minha pesquisa e ter definido o título “Percepções sobre o programa de educação alimentar e nutricional (PEDUCA) por profissionais da educação vinculados ao município de Limeira – SP.”, delineamos a pesquisa com base nos conceitos da pesquisa qualitativa e que envolveria a realização de entrevistas com os participantes do programa de capacitação que moravam em Limeira e, como exigido pelo PEDUCA, que trabalhavam na rede estadual de ensino. O trabalho passou a ter a colaboração essencial da Profa. Julicristie como coorientadora. Porém, ainda em pandemia, após longo período de espera das respostas por parte das idealizadoras do PEDUCA, do Comitê de ética e outros entraves do processo, percebemos que haviam se passado quase dois anos de mestrado. Ainda com os dados quantitativos, consegui... Qualificação aprovada. Tudo parecia estar sob controle, uma contínua jornada pela frente, entrevistas a serem agendadas e, eis que... hora de recalculiar rota.

Para a minha surpresa, fui agraciada com uma gestação não planejada. Quando descobri me preocupei em saber se estava tudo bem com o bebê, pois não havia me planejado, maternidade não era um dos temas dos meus estudos atuais, realizei diversos exames de sangue e ultrassons; e após verificar que estávamos bem e com saúde, precisei me reunir com minha orientadora, contei a notícia. Confesso que para todos, apesar da surpresa, a novidade parecia ser algo mais simples do que

para mim, minha cabeça não parava, eu só conseguia pensar que não teria condições de seguir com o que havia planejado, pensava “eu não estudei para ser mãe, meu foco agora era meu mestrado e ainda queria viajar mais vezes sozinha”, sempre aos prantos.

Mas, após contar para minha orientadora, que para salientar, tem toda a minha gratidão, toda minha admiração, pois além de excelente professora e orientadora foi excelente ser humano, teve uma empatia enorme e conseguiu me deixar “conformada” com a situação e que daria tudo certo, eu tinha que conseguir, eu não poderia fracassar, eu esperei bastante para me estruturar no trabalho para poder iniciar e me dedicar ao mestrado e, apesar dos pensamentos que me assombravam, após a reunião me senti aliviada, pronta para retomar na nova rota. E a nova rota incluiu mudar toda a minha pesquisa, mudar o título, mudar a metodologia, focar em outros dados, com um prazo bem mais enxuto.

Agora com novas etapas, objetivos e metodologia bem definidos, conseguimos aprovação do CEP e iniciamos o contato com os participantes. Porém, com o passar de uma semana nenhum dos participantes do PEDUCA havia nos retornado e observamos que não conseguiríamos contato a tempo de realizarmos as entrevistas. Parece que mais uma vez precisaríamos recalcular a rota...

Em mais uma reunião com as minhas orientadoras e coorientadora, decidimos que seria melhor mudarmos o foco da pesquisa devido ao tempo. Optamos então pela pesquisa com base na análise de conteúdo dos dados que já tínhamos em mãos.

Ao mergulhar nos estudos sobre essa nova temática, notamos que eu poderia fazer relação do conteúdo estudado com o que vivencio trabalhando como nutricionista no ambiente escolar. Em meu trabalho, verifico algumas contradições no que diz respeito a Educação Alimentar e Nutricional no ambiente escolar. Por exemplo, o incentivo à uma alimentação saudável, observo que os professores podem ser o exemplo a ser seguido dentro do ambiente escolar e que podem influenciar nas escolhas dos alunos.

Vejo a merenda escolar como uma oportunidade muito propícia para esta ação, mas é preconizado, a nível federal, que o professor não se alimente da merenda, pois esta é tida como exclusiva dos alunos. Observo que a maioria dos professores dão preferência por comer seu próprio “lanche” na sala dos professores, sendo esta uma atitude compreensível. Esse, a meu ver, parece ser um dos desafios que distancia o professor do envolvimento enquanto um ator predominante no cenário escolar.

Além disso, há outros desafios, como a falta de capacitação e de conhecimento e/ou incentivo, bem como de segurança e/ou tempo para elaborar atividades de EAN para trabalhar juntamente com a disciplina ministrada. A partir desses desafios por parte dos professores, eu, como nutricionista, sou convidada a ministrar palestras em matérias eletivas, na semana mundial da alimentação ou até mesmo em reunião de professores, mas, por serem ações pontuais e em curto tempo, não provocam efeitos maiores.

Tenho para mim, que trabalhar com o tema de EAN no ambiente escolar, seja por nutricionista ou professores, se torna essencial diante dos dados epidemiológicos. Uma das estratégias seria maior acesso em plataformas digitais e governamentais visando melhor capacitação para atuarem em EAN. Desta forma, na minha opinião cursos como o PEDUCA se tornam primordiais para a capacitação de professores, bem como a avaliação da condução e dos objetivos dos cursos, pois a EAN é uma estratégia que deve ser permanentemente atualizada.

Assim, diante de todos os desafios vistos no ambiente escolar e de acordo com as respostas recebidas do questionário do PEDUCA, foram feitas análises, novos estudos e adiantamos a data da defesa da dissertação, contando apenas alguns dias anteriores a data prevista do parto, entre muito sono e muitos dados, artigos e resumos, eis que aquela mesma sensação do primeiro dia na FCA retorna... na veia pulsa novamente muita energia, alegria e gratidão mas agora por caminhar para a aprovação e finalização de mais este capítulo.

E hoje com “chutinhos de amor na barriga”, sigo semeando o amor, amor por gerar vida. E finalizo este memorial com a minha palavra preferida fazendo muito sentido no atual momento: RESILIÊNCIA, pois nem tudo está sob meu controle, mas cabe a mim adaptar-me, resistir e retornar na essência de ser quem sou e fazer o que desejo.

Assim, seguimos agradecendo a cada passo dado...

2. INTRODUÇÃO

2.1 Educação Alimentar e Nutricional

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é um importante campo de atuação para a promoção de estilos de vida saudáveis em diferentes ambientes sociais e de práticas de alimentação adequada e saudável na população (CAISAN, 2021). A EAN é uma estratégia fundamental para a promoção da saúde no espaço escolar diante do cenário mundial de elevada prevalência de obesidade e de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) (PARDINO *et al.*, 2019).

O objetivo da EAN é estimular a adoção voluntária de práticas e escolhas alimentares saudáveis que colaborem para a aprendizagem, para a saúde do escolar e para melhoria da qualidade de vida do indivíduo (FNDE, 2018). As ações de EAN envolvem indivíduos ao longo de toda a vida, além de grupos populacionais e comunidades, a considerar as interações e significados que compõem o comportamento alimentar (BRASIL, 2021).

Além desses objetivos, a EAN visa contribuir para a realização do direito humano à alimentação adequada (DHAA) e para a garantia da segurança alimentar e nutricional (SAN). Também valoriza a cultura alimentar, a sustentabilidade e a geração de autonomia para que pessoas, grupos e comunidades sejam empoderados para a adoção de hábitos alimentares saudáveis priorizando a melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 2021).

No Brasil, o interesse pelo tema surgiu na década de 1940 e, até 1970, esteve relacionado à introdução de novos alimentos para a população por interesses econômicos. Nesse período, a EAN era realizada por meio de publicações de materiais informativos visando adoção de condutas que privilegiavam a suplementação alimentar e atividades de combate a carências nutricionais específicas (RAMOS, 2013; BRASIL, 2012). Desde essa época, conforme citado em artigo de revisão por SANTOS (2012), a importância desempenhada pela EAN nos campos da saúde, alimentação e nutrição, bem como o seu percurso histórico, tem sido discutida por diferentes autores.

Ao analisar referenciais teóricos acerca do histórico da EAN no Brasil, observa-se que eram ações utilizadas como estratégia voltada para as leis trabalhistas instituídas em 1930, já que se iniciava a industrialização e a organização de uma

classe trabalhadora. Tais estratégias baseavam-se em um ensino de “como se alimentar” de forma rigidamente biológica, sem levar em consideração o social e o cultural (BRASIL, 2012). Para Lima (apud Santos, 2005), esse momento fundamentou-se no "mito da ignorância", considerando-se a população de baixa renda, e seus fatores determinantes da fome e desnutrição, como grupo alvo de tais ações educativas (SANTOS, 2005). Entre os anos de 1970 a 1980 iniciaram-se interferências econômicas nas ações voltadas para EAN, uma vez que muitas estratégias, usadas na época, objetivavam, por exemplo, promover o consumo de soja, como modo de escoamento, devido a expansão da produção (BRASIL, 2012). Nessa época, ainda, estudos multicêntricos, como o Estudo Nacional de Despesa Familiar (ENDEF) mostravam que a renda era o principal empecilho para a alimentação adequada (BOOG, 1977), concretizando a suposição de que pobres sabiam comer, mas faltava renda (CERVATO-MANCUSO; VINCHA; SANTIAGO, 2016). Dessa maneira, até meados da década de 1990, a EAN não foi utilizada de fato como política pública (BRASIL, 2012).

Todavia, já no início dos anos 90, o aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, mostrou a necessidade de se repensar e renovar as ações voltadas para a promoção da saúde. A EAN passou a ser vista como aspecto importante na promoção da alimentação saudável levando-se em consideração aspectos culturais, sociais e a própria democracia, muito influenciada também pelos programas que surgiram a partir do Movimento Popular em Saúde (MOPS), o qual colaborava para as demandas políticas e populares em educação em saúde (BRASIL, 2007).

A partir dos anos 2000, ocorre um aumento progressivo de ações de EAN nas políticas públicas e, apesar de programas como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), serem regidos de forma centralizada desde 1979, foi apenas em 2006 que a EAN foi incluída no PNAE (BRASIL, 2006). Em 2013, a EAN foi fortalecida como um dos eixos do programa de fato (FNDE, 2013), assim como no Programa Fome Zero, instituído também em 2003, no qual a EAN estava associada às intervenções de acesso aos alimentos, por meio de estímulo aos hábitos alimentares saudáveis (BRASIL, 2010).

Apesar das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) discutirem fortemente a educação escolar (BRASIL, 1996), foi a Lei 13.666 que incluiu um novo parágrafo ao artigo 26 da LDB, que diz:

“9º.-A. A educação alimentar e nutricional será incluída entre os temas transversais de que se trata o caput.”
“O caput, no caso, é o artigo 26 que estabelece os conteúdos e os temas transversais. Ressaltando então: educação alimentar não é uma disciplina, ela é um tema transversal, a ser ministrado pelo professor ou professora da classe ou de disciplinas que já integram os currículos”.

Porém, foi apenas em 2018 que a EAN foi incluída como uma das seis macro áreas temáticas a serem trabalhadas como temas transversais, em diferentes dimensões e disciplinas, de modo a estar presente nos currículos e propostas pedagógicas (BRASIL, 2018).

Ainda em relação ao breve histórico da EAN no Brasil, é importante salientar que uma das importantes conquistas para as ações pautadas na EAN foi a publicação do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas em 2012 (BRASIL, 2012). O documento destacou-se por apoiar os diferentes setores de governo em suas ações de EAN para que, dentro de seus contextos, mandatos e abrangência, conseguisse alcançar o máximo de resultados. A EAN passou então a integrar estratégias mais amplas para o desenvolvimento no que diz respeito à melhoria da qualidade de vida da população (BRASIL, 2012).

Após a publicação do Marco de Referência para EAN, diversos instrutivos interministeriais vem sendo desenvolvidos, a fim de incentivar e apoiar o planejamento, desenvolvimento, execução e avaliação de EAN, como exemplo: Metodologia de trabalho em grupos para ações de alimentação e nutrição na atenção básica (BRASIL, 2016); Avaliação de ações de EAN na escola (CARVALHO, 2016); e Princípios e práticas para educação alimentar e nutricional (BRASIL, 2018).

Muitos documentos provêm de parcerias entre Ministério da Saúde (MS), Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), Organização Pan-americana da Saúde (Opas/Brasil) e universidades nacionais. Quanto ao foco destes materiais destacam-se o apoio ao planejamento e o desenvolvimento de ações coletivas de promoção da alimentação adequada e saudável no Sistema Único de Saúde (SUS) a descrição de caminhos e possibilidades de ampliar e qualificar o planejamento e execução de ações de EAN com foco nos principais conceitos e princípios do Marco de referência direcionado principalmente a gestores de políticas públicas e profissionais de EAN e, orientações sobre avaliações das ações de EAN para adequar e aumentar as possibilidades do direito de comer bem e da convivência social.

Em 2018, o Ministério da Educação (MEC) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) lançaram o livro “Educação Alimentar e Nutricional – Articulações de Saberes”, visando contribuir para que tanto nutricionistas como profissionais da saúde, sejam inseridos no universo da Educação, apropriando-se de conceitos da área e enriquecendo sua prática na alimentação escolar. Da mesma forma, contribuindo também para que profissionais da educação compreendam as escolhas técnicas dos nutricionistas para compor cardápios escolares respeitando as necessidades nutricionais dos estudantes bem como aspectos culturais, conforme recomendações do PNAE (FNDE, 2018).

Por conseguinte, apesar da inserção e recomendações da EAN no PNAE, há uma disparidade entre o recomendado e a prática de fato. Assim, observa-se que novos estudos para avaliar a inserção do tema alimentação e nutrição nos currículos escolares, bem como a eficácia das metodologias empregadas, são necessários (SILVA et al., 2018).

2.2 Programa Nacional de Alimentação Escolar e outras políticas públicas relacionadas à EAN.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), uma política pública orientada pelo princípio da segurança alimentar e nutricional e pelo direito humano à alimentação adequada e saudável, cujo objetivo é oferecer refeições que supram as necessidades nutricionais dos escolares durante o período em que permanecem na escola (BRASIL, 2009). As ações do PNAE contribuem para o rendimento escolar, auxiliando no crescimento, desenvolvimento e aprendizagem biopsicossocial e a formação de hábitos saudáveis dos alunos, por meio de ações de EAN. O programa pode ser considerado não apenas uma forma de oferecer as necessidades diárias de nutrientes que o escolar precisa, mas também uma ferramenta pedagógica por ser implementado em um espaço educativo e que estimula a integração de temas relativos à promoção de atividades educativas em nutrição (COSTA *et al.*, 2001).

Uma das diretrizes do PNAE é a EAN, a qual tem como objetivo

“estimular a adoção voluntária de práticas e escolhas alimentares saudáveis que colaborem para a aprendizagem, a boa saúde do escolar e a qualidade de vida do indivíduo” (BRASIL, 2018).

Assim, diante dessa perspectiva, as escolas de ensino de educação infantil e fundamental devem ser consideradas ambientes propícios para a aplicação de programas de educação em saúde, pois estão inseridas em todas as dimensões do aprendizado, ou seja, ensino, relações lar-escola-comunidade e ambiente físico e emocional (DAVANÇO *et al.*, 2004). Ou seja, as escolas são ambientes onde se pode promover uma alimentação adequada, saudável e segura, inserindo conceitos de alimentação e nutrição nos diferentes níveis de ensino, aliados ao conteúdo programático (BRASIL, 2018).

As aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, sendo competência definida como a “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018).

Sabendo-se, portanto, que a escola é um local para práticas de promoção da saúde, e que em 2018 o tema EAN faz parte das seis macros áreas temáticas (Figura 1) a serem inseridas nos currículos de educação infantil e fundamental previstas na BNCC, a EAN passou a integrar a área da Saúde como um Tema contemporâneo transversal (TCT) que deve ser trabalhado em diferentes dimensões a partir da transdisciplinaridade (BRASIL, 2018). Ou seja, cabe aos sistemas, redes de ensino e às escolas, decidirem quanto à sua incorporação, de preferência de forma transversal e integradora, aos currículos e às propostas pedagógicas e da abordagem de temas que afetam a vida humana em escala local, regional e global.

Figura 1 – Temas Contemporâneos Transversais

Temas Contemporâneos Transversais - BNCC					
Economia Trabalho Educação financeira Educação fiscal	Saúde Saúde Educação Alimentar e Nutricional	Cidadania e Civismo Vida familiar e Social Educação para o trânsito Educação em Direitos humanos Direitos da criança e do adolescente Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso	Multiculturalismo Diversidade cultural Educação para valorização nas matrizes históricas e culturais brasileiras	Meio Ambiente Educação Ambiental Educação para o consumo	Ciência e Tecnologia Ciência e tecnologia

Fonte: BRASIL, Ministério da Educação, 2019.

2.3 Educação Alimentar e Nutricional nas escolas

Embora a EAN seja um tema a ser inserido nos currículos de forma transversal, muitos trabalhos discutem a efetividade das ações de EAN na perspectiva dos escolares. Recentemente, Moura *et al.* (2020) publicou uma revisão em que buscou averiguar as produções relacionadas à alimentação saudável em vieses de currículo escolar, formação de professores e estratégias didáticas no Ensino de Ciências/Biologia. Os autores observaram que as discussões relacionadas a EAN são recentes, menos de 20 anos e, que apesar de algumas atividades ainda terem o foco biomédico, houve predominância de trabalhos com propostas de inclusão da alimentação saudável em todos os contextos de vida dos alunos.

De acordo com Magalhães e Porte (2019), embora as instituições de ensino sejam um local primordial para práticas de promoção da saúde, é necessário, como primeiro passo, que aconteça a educação dos professores para que estes sejam multiplicadores de conhecimentos relacionados a hábitos alimentares saudáveis.

O professor, inserido primariamente no processo educativo, deve ser considerado membro central da equipe de saúde no ambiente escolar pois, além de ter maior contato com os alunos, possui uma similaridade comunicativa e está envolvido na realidade social e cultural de cada discente (DAVANÇO *et al.*, 2004). Segundo Abreu e Masetto (1990, p. 115)

“é o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade, que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos” (RAZUCK *et al.*, 2011).

Ao analisar a percepção dos professores quanto ao conhecimento de EAN, alguns a percebem como um saber identificar, escolher e comer alimentos promotores de saúde em detrimento dos causadores de doenças (ALBUQUERQUE, 2012). No entanto, essa concepção restringe a EAN apenas na dimensão biológica dos alimentos, desconsiderando questões socioeconômicas, culturais e de prazer associadas ao alimento. Ao analisar o discurso de professores acerca da concepção de EAN, Magalhães e Porte (2019), observaram que esses reconhecem a sua importância para a promoção da saúde das crianças através do desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis. Contudo, as respostas dos professores foram generalistas, superficiais, e demonstravam falta de conhecimento das características multidimensionais que envolvem a EAN.

Ainda de acordo com Magalhães e Porte (2019), para professores, a EAN também está relacionada a uma dimensão biológica, ou seja, relacionada à importância dos alimentos e nutrientes para o funcionamento fisiológico do corpo e para a saúde. Contudo, as dimensões culturais, sociais, psicológicas da EAN não aparecem nos discursos, sugerindo um desconhecimento ou não valorização da sua importância para a promoção de hábitos alimentares saudáveis.

Essas observações são contrastadas com estudos que observaram que a capacitação docente promoveu mudanças nos conceitos dos professores sobre alimentação e nutrição e ampliou a motivação para o trabalho na escola, além de promover mudanças em suas próprias práticas alimentares (MIRA, 2007). Assim, para que o professor se transforme em agente promotor de hábitos alimentares saudáveis é importante que ele possua, além dos conhecimentos teóricos, uma postura consciente de sua atuação e influência na formação de tais hábitos do aluno (MAGALHÃES; PORTE, 2019).

Para que isso aconteça, de acordo com Miranda (2008), o professor deve se perceber como ser atuante na sociedade em que vive, pois precisa estar munido de embasamento teórico aliados à sua prática cotidiana para que possa influenciar e auxiliar os estudantes a ter uma postura crítica, e assim contribuir para a formação do indivíduo. Desta forma, salienta-se a necessidade da realização de atividades de sensibilização, orientação e capacitação destes professores sobre as dimensões multifacetadas que envolvem a EAN, bem como da identificação dessas dimensões no cotidiano das crianças e da comunidade escolar.

É relevante pontuar que ponderações devem ocorrer nos cursos de licenciatura em todas as áreas do conhecimento, atendendo à transversalidade da Educação em Saúde. Isso é essencial para mudanças nas concepções e nas práticas de foco de EAN apenas na disciplina de Ciências, e que quando ocorram em outras áreas do conhecimento não sejam pautadas exclusivamente nas temáticas biológicas (MOURA, 2020).

Diante do exposto, observa-se, portanto, que programas de capacitação para profissionais da educação podem ser uma boa estratégia para que mudanças aconteçam dentro do ambiente escolar, visando o empoderamento, principalmente dos professores, os quais estão sempre à frente do contato com os escolares.

2.4 Programa Educação Alimentar – Integrando Ciência, Escola e Saúde

Diante da perspectiva descrita anteriormente, cabe mencionar que uma das iniciativas de capacitação de profissionais da educação para trabalhar EAN, com foco em saúde, foi desenvolvida recentemente no Estado de São Paulo. A Universidade de São Paulo (USP, SP), em parceria com o Centro Universitário São Camilo (SP), promoveu, em 2020, um curso de extensão comunitária chamado “Programa Educação Alimentar – Integrando Ciência, Escola e Saúde” (PEDUCA), com o objetivo de:

“Oferecer formação aos profissionais da educação, conhecimento sobre alimentação saudável, para auxiliar na construção de propostas pedagógicas sobre este tema na escola, estimulando a geração de comportamentos alimentares saudáveis e diminuição dos fatores de risco para obesidade e suas complicações entre todos os atores que compõem o ambiente escolar”. (PEDUCA, 2020).

O curso, coordenado por nutricionistas, previu integrar as evidências científicas mais atuais sobre Alimentação e Nutrição, incorporando recursos tecnológicos e pedagógicos de Educação à Distância (EaD) multinível que permitiu ao aluno aprender novos conhecimentos por meio da autopercepção de seu histórico alimentar e seus conhecimentos prévios. O público-alvo foram todos os funcionários da educação vinculados à Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP). O curso foi oferecido no ano de 2020 entre os meses de agosto a dezembro.

Apesar do cenário epidemiológico mundial no ano de 2020, causado pela Pandemia pela Covid-19, observou-se que, em geral, muitos cursos, workshops, aulas e congressos passaram a ser oferecidos em formato remoto, utilizando-se plataformas digitais específicas. Assim, houve benefícios no que diz respeito à abrangência e a facilidade de acesso ao curso pelos profissionais por meio das plataformas digitais. Contudo, as características básicas para oferta do ensino de educação à distância (EaD) nem sempre seguiram as premissas e recomendações dessa "forma de ensino", especialmente quando as instituições de ensino tiveram que adaptar seus currículos para o ensino remoto emergencial.

2.5 Ensino de Educação à Distância – EaD

Segundo a Resolução CNE/CES 1/2016, proposta em 2016, segundo o Ministério da Educação:

“Educação a distância é caracterizada como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros” (BRASIL, 2016).

Considera-se que um sistema de educação a distância (EaD) possui características diferentes ou, às vezes, mais complexas, do que um sistema tradicional presencial (SILVA; COSTA; BIZARRIA, 2016), sendo um objeto de estudo complexo (BELLONI, 2002). Desta forma os profissionais que atuam em EaD devem, ainda segundo a Resolução CNE/CES 1/2016, ter formação de acordo com a legislação em vigor e preparação específica para atuar nessa modalidade educacional. Baseando-se em projetos institucionais e pedagógicos, fazendo uso de ferramentas e recursos que permitam a integração de diferentes mídias, além do

acompanhamento e avaliação da aprendizagem, objetivando garantir desenvolvimento e autonomia do estudante no processo de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2016).

No caso específico do processo de ensino e aprendizagem para os profissionais de saúde, observa-se que o propósito é a aquisição de um conjunto de conhecimentos, demonstração de capacidade de pensamento crítico e competência no desempenho de habilidades para os formandos (SILVA *et al.*, 2015). Estudos apontam que o uso da tecnologia à distância é mais eficaz, quando a forma de avaliação do estudante é bem delineada, quando comparada aos métodos tradicionais de ensino (SILVA *et al.*, 2015).

Um estudo com profissionais da saúde sobre a realização de um curso no formato EaD demonstrou que, mesmo sem ter experiência prévia com a educação a distância, os alunos pareciam dispostos a dedicar tempo suficiente para participar (TOMAZ; MOLEN, 2011). Silva *et al.* (2015), observou que o uso de estratégias a distância contribui tanto no processo de formação como no processo contínuo de conhecimento, visto que o EaD pode ser considerado um processo de inovação da educação (BELLONI, 2002).

No caso de cursos e programas de capacitação na área de Nutrição, com foco em EAN, por exemplo, os professores devem ser, frequentemente, capacitados por meio de cursos orientados por profissionais habilitados, como nutricionistas, de modo que a EAN faça parte de um processo constante, resultando em mudança no comportamento alimentar para os sujeitos a quem o curso se destina (MACEDO, 2003).

De acordo com Silva *et al.* (2015), o ensino EaD, apesar de ser bastante inovador para algumas áreas, pode ser uma estratégia inovadora e potencial, para se trabalhar educação permanente em saúde. Como a saúde é uma área em constante mudança, faz-se necessário que profissionais se atualizem com maior frequência e, o EaD parece ser um instrumento estratégico e eficaz para profissionais que não podem dispor de muito tempo para deslocamentos, por exemplo, em programas de pós-graduação ou cursos de atualização presenciais (Silva *et al.*, 2015; Covalsky e Mota, 2016).

Contudo, apesar desses estudos (Silva *et al.*, 2015; Covalsky e Mota, 2016), mostrarem que o EaD é uma estratégia eficaz, especialmente para trabalhadores da saúde, ainda faltam reflexões acerca do EaD na área da saúde para a construção do

conhecimento. Dessa maneira, observa-se a necessidade, por exemplo, de se utilizar ferramentas adequadas que permitam analisar as condições dos cursos oferecidos em EaD, visando contribuir para seu sucesso e aprimoramento em edições subsequentes.

2.6 Pesquisa qualitativa para análise das percepções acerca do Programa Educação Alimentar – Integrando Ciência, Escola e Saúde

Conforme mencionado anteriormente, o PEDUCA teve sua primeira edição, em 2020 e em formato EaD. Por ter sido uma edição única, até o presente momento, observa-se a necessidade de se avaliar os diversos aspectos que tangem a percepção dos profissionais da educação que participaram do curso visando aprimorar as próximas edições. Dessa forma, para avaliar o processo ensino-aprendizagem, bem como a percepção dos profissionais que participaram e/ou concluíram o curso PEDUCA, sugere-se a realização de pesquisa qualitativa.

De acordo com Minayo (2008) na pesquisa qualitativa, o importante é a objetivação, pois é necessário o reconhecimento da complexidade do objeto de estudo, rever criticamente as teorias sobre o tema, estabelecer conceitos e teorias relevantes, usar técnicas de coleta de dados adequadas e, por fim, analisar todo o material de forma específica e contextualizada (MINAYO, 2008).

A pesquisa qualitativa pressupõe que a realidade é constituída de fenômenos que precisam de uma interpretação subjetiva dos fatos por parte do pesquisador, transformando tudo em um registro preciso e detalhado, de modo a compreender melhor tais fenômenos relatados. Interpretações de dados são aspectos cruciais do domínio metodológico da pesquisa qualitativa. Interpretação do ponto de vista de significados tanto do pesquisador, como dos sujeitos (MOREIRA, 2003).

Ainda sobre a pesquisa, os métodos qualitativos oferecem oportunidades para o desenvolvimento de descrições aprofundadas de contextos, processos e mecanismos, além de identificação e compreensão das suposições comportamentais que auxiliam no entendimento de políticas públicas e nos processos de aprendizagem, permitindo a explicação dos resultados obtidos a partir das características de tais programas e projetos, pois os métodos qualitativos para a pesquisa possibilitam a solução de alguns casos de problemas de implementação não previstos pelos gestores de políticas, de modo a esclarecer processos e condições associados ao

fracasso ou não de tais políticas públicas (IPEA, 2010).

Para Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa caracteriza-se, basicamente, pelos dados colhidos diretamente no ambiente natural, ou seja, no local onde ocorre o fenômeno, estando eles em forma de palavras ou imagens, de maneira que possam ser descritos, tendo como principal instrumento o investigador. O enfoque substancial ocorre no processo e não apenas nos resultados ou produtos da investigação (MAGALHÃES; PORTE, 2019). É preciso compreender e exercer a capacidade de colocar-se no lugar do outro, levando em conta a singularidade do indivíduo, porque sua subjetividade é uma manifestação do viver total (MINAYO, 2012).

Em estudo realizado por Albuquerque (2012), a abordagem qualitativa objetivou tratar o universo de conhecimentos e práticas de EAN percebidas por educadores e nutricionistas no ambiente escolar. Neste estudo foi feita a organização das informações coletadas de acordo com a verificação das normas de validade qualitativa, tais como a *exaustividade*, sendo considerados todos os aspectos levantados em cada pergunta norteadora da entrevista; a *representatividade*, onde se garantiu participação de cada grupo estudado (educadores técnicos de ensino, professores e nutricionistas); a *homogeneidade*, tendo assegurado a mesma técnica de coleta para todos e a *pertinência*, onde o material de cada entrevista foi considerado adequado em responder os objetivos do estudo.

Mesmo com técnicas avançadas de análise quantitativa, é necessário compreender que os métodos qualitativos de avaliação contribuem principalmente para a correção e produção de ideias que sejam voltadas tanto para a compreensão de processos existentes, como para a aplicação e implementação de políticas públicas (IPEA, 2010). Ainda que se reconheçam todos os méritos das técnicas de pesquisa quantitativa e os avanços inestimáveis por elas proporcionados, deve-se observar que os métodos qualitativos de avaliação contribuem principalmente para a correção e produção de noções que sejam não apenas mais voltadas para a compreensão de processos concretos, mas também mais diretamente aplicáveis aos fazeres práticos das burocracias implementadoras de políticas públicas (IPEA, 2010).

Métodos qualitativos oferecem, portanto, oportunidades para a formulação de descrições aprofundadas de contextos, processos e mecanismos que permitem explicar os resultados obtidos a partir das características e circunstâncias de operação de programas e projetos. Assim, é de suma importância avaliar de maneira qualitativa,

o impacto do PEDUCA diante a contribuição nas competências e habilidades dos educadores participantes, entendendo de fato suas percepções e possibilitando a implementação de ações duradouras para que contribuam para a diminuição de indicadores de obesidade e suas complicações entre escolares. Ainda de encontro com seus objetivos, ressalta-se a importância de compreender o processo de incorporação de maneira sistemática de fundamentos sobre alimentação saudável no plano pedagógico das escolas, além de proporcionar maior mobilização de conhecimentos sobre alimentação saudável (PEDUCA, 2020).

A fim de sistematizar e compreender os dados, a análise de conteúdo mostra-se relevante quando definida por Bardin (2010) e, sendo dividida em três pólos cronológicos, sendo eles: a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A pré-análise tem como objetivo a organização, composta por atividades não estruturadas, abertas, por oposição à exploração sistemática dos documentos; sendo o período de intuições, que visa tornar operacionais e sistematizadas as ideias iniciais da pesquisa, de maneira que conduza a um esquema preciso para o desenvolvimento das operações sucessivas, num esquema de análise. As etapas para a pré-análise são: leitura flutuante, escolha dos documentos, formulação das hipóteses e dos objetivos, referenciação dos índices e elaboração dos indicadores e a preparação do material.

O segundo polo citado por Bardin (2010), é a exploração do material, após as operações da pré-análise serem concluídas, a fase de análise propriamente do material consiste na aplicação sistemática das decisões tomadas. Essa fase consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente escolhidas.

O tratamento dos resultados obtidos e interpretação compõem a última fase da análise de conteúdo e os resultados devem ser tratados de maneira a serem significativos (falantes) e válidos.

2.7 Etnografia

A etnografia tem sido, recentemente, reconhecida como uma metodologia relevante na investigação em educação. Os trabalhos de caráter etnográfico proporcionam riqueza descritiva e pormenor na voz dos próprios atores. As pessoas

tornam-se os sujeitos da investigação e deixam de ser meras quantidades estatísticas friamente definidas. O instrumento de investigação passa a ser o próprio investigador que ouve, escuta, vê, pergunta e se deixa impregnar pelo contexto da pesquisa (VASCONCELOS, 2016 apud OLIVEIRA, 2017).

A partir de Angrosino (2009, p.16), conforme Silva e Mathias (2018), uma forma de estudar pessoas em grupos organizados, duradouros, que podem ser chamados de comunidades ou sociedades é a partir da etnografia. A autoetnografia, por sua vez, pode ser uma investigação acerca das experiências pessoais de um processo de pesquisa, um estudo sobre as experiências do pesquisador e dos participantes da pesquisa ou ainda um trabalho a respeito da experiência do pesquisador durante a condução de uma parte específica do estudo (ELLIS; BOCHNER, 2000 *apud* MAGALHÃES, 2018).

3. HIPÓTESES

Assim, como hipóteses, acredita-se que a análise das experiências dos cursistas de Limeira, SP, que finalizaram (totalmente ou parcialmente) o programa de estudos do PEDUCA, poderá revelar tanto potenciais mudanças nas práticas pedagógicas, quanto entraves que são condicionados pelas diferentes realidades sociais, laborais e de formação dos cursistas. E, ainda se espera que o PEDUCA efetive nos participantes conteúdos a serem trabalhados em todo o ambiente escolar afim de realizar a educação alimentar e nutricional.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Analisar e compreender o processo de capacitação em Educação Alimentar e Nutricional (EAN) pelo PEDUCA através dos eixos trabalhados pelo programa considerando os princípios do marco de referência, os desafios e potencialidade verificados em respostas às questões norteadoras, pelos participantes; profissionais da educação da rede Estadual de Limeira – SP, considerando as formações complementares e as ações educativas realizadas e a partir da autoetnografia.

4.2 Objetivos Específicos

- Analisar as características sociodemográficas dos profissionais da educação inscritos no PEDUCA e pertencentes à Diretoria de Ensino – Região de Limeira;
- Compreender a percepção geral dos participantes sobre os recursos tecnológicos e pedagógicos de Educação à Distância (EaD) utilizados pelo PEDUCA;
- Conhecer os desafios e as potencialidades do PEDUCA como promotor das atividades de EAN no ambiente escolar se comparado aos princípios do marco de referência de educação alimentar e nutricional.

5. MÉTODOS

5.1 Desenho do estudo

O presente projeto trata-se de um estudo descritivo de análise qualitativa com base nos dados gerados a partir do PEDUCA (1ª edição oferecida em 2020). Para tanto foi realizada a análise de conteúdo das respostas relacionadas aos questionários preenchidos pelos profissionais da educação vinculados à Diretoria de Ensino - Região de Limeira que participaram do curso PEDUCA a fim de analisar a percepção sobre o processo de capacitação em EAN. O projeto, PEDUCA, foi previamente aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário São Camilo (n. 5.183.078 – ANEXO A).

A população de estudo foi composta por profissionais da educação, ou seja, Diretores escolares, Coordenadores Pedagógicos, Professores, Agentes de organização Escolar e Nutricionistas, de ambos os sexos, com vínculo empregatício nas escolas estaduais e Nutricionistas do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Estão inclusos no estudo todos os participantes do PEDUCA vinculados apenas à Diretoria de Ensino - Região de Limeira -SP, não havendo outro critério de exclusão. Foram coletados dados de 57 educadores que atendiam os requisitos para participar da pesquisa: participantes do PEDUCA, maiores de 18 anos, de ambos os sexos, pertencentes a Diretoria de Ensino – Região de Limeira. Desses foram extraídos dados para a análise de conteúdo que usou 4 questões dissertativas.

Durante o curso, os profissionais inscritos responderam a três questionários. Os questionários abordaram os seguintes aspectos, de forma geral: dados de

caracterização geral (data de nascimento, cor, raça, nível de escolaridade, frequência de consumo de frutas, arroz, feijão e etc), ambiente de trabalho (nome da escola em que trabalha, carga horária, qual o cargo, disciplina que ministra e etc); e conhecimentos gerais sobre composição dos alimentos, totalizando 114 questões, sendo a maioria das questões de múltipla-escolha. Os questionários apresentavam o intuito de conhecer o participante, hábitos e frequências alimentares, conhecimento sobre alimentação saudável e sobre o ambiente de trabalho.

Os participantes tiveram livre acesso para responder os questionários, não havendo tempo pré-determinado para cada resposta. O curso, ficou disponível em plataforma online entre 24 de agosto a 23 de novembro de 2020, sendo prorrogado até 21 de dezembro de 2020. Portanto, a cada participante cabia a responsabilidade pela organização de sua rotina de estudos para a conclusão.

Todos os dados coletados, após respostas dos questionários pelos participantes, foram organizados em planilhas, pela pesquisadora, para análise posterior. Para o presente projeto, contudo, os responsáveis selecionaram algumas questões relevantes para os objetivos e desfecho do estudo (ANEXO B), e, as pesquisadoras responsáveis pelo PEDUCA, forneceram via email, os dados necessários para as análises subsequentes. Com relação aos dados sociodemográficos, estes foram organizados e apresentados com os respectivos valores percentuais para cada categoria selecionada.

5.2 Análise de conteúdo

Com a finalidade de identificar os princípios que foram utilizados em cada eixo do Programa Educação Alimentar – Integrando Ciência, Escola e Saúde – PEDUCA - 1a Edição, os conteúdos do PEDUCA foram analisados inicialmente de acordo com os princípios contidos no Marco de referência de EAN, abordados em cada eixo, os quais foram constituídos por módulos. Essa etapa objetivou analisar a efetividade das ações de EAN do PEDUCA, atendendo ao seu objetivo: “oferecer formação complementar aos profissionais participantes sobre o tema alimentação saudável e prevenção de doenças, para auxiliar nas propostas pedagógicas com foco principalmente no ambiente escolar” (PEDUCA, 2020).

Para que a análise do processo de capacitação do PEDUCA pudesse ser realizada, foram extraídas respostas de quatro questões dissertativas (abertas) dos

questionários do curso PEDUCA, sendo elas: 1) “O que você achou do curso”? (Q.33 – questionário de encerramento); 2) “Antes da Pandemia da COVID-19, você já desenvolveu alguma ação sobre alimentação com os alunos no ambiente escolar? (Q.14 – questionário de ambiente de trabalho) Qual(s)? Cite uma ou mais ações sobre alimentação que você já desenvolveu com os alunos no ambiente escolar” (Q.15 – questionário de ambiente de trabalho); 3) “Já buscou alguma formação complementar para desenvolver ação sobre alimentação com os alunos no ambiente escolar? (Q. 16 – questionário de ambiente de trabalho). Qual(s)? Cite uma ou mais formações complementares que você já buscou para desenvolver ações sobre alimentação com os alunos no ambiente escolar” (Q. 17 – questionário de ambiente de trabalho).

Embora tenha sido feita uma divisão inicial entre concluintes e não concluintes a análise de conteúdo foi realizada com as respostas de todos os participantes, uma vez que não houve homogeneidade de total de respondentes para cada questão. Por exemplo, como não eram perguntas obrigatórias eventualmente os participantes deixavam de responder uma/algumas das questões selecionadas.

Nesta análise também foram incluídas as respostas dos não concluintes, pois alguns participantes não entregaram a atividade final, mas participaram das demais atividades propostas.

O processo de análise destas respostas foi realizado de acordo com Bardin (2010), sendo dividido em três pólos cronológicos, sendo eles: a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A pré-análise teve como objetivo a organização das respostas, composta por: leitura flutuante, escolha dos documentos, formulação das hipóteses e dos objetivos, referenciação dos índices, elaboração dos indicadores e a preparação do material.

Após as operações da pré-análise serem concluídas, a fase de exploração do material consistiu essencialmente em operações de codificação.

O tratamento dos resultados obtidos e interpretação compuseram a última fase da análise de conteúdo e os resultados foram tratados de maneira a serem significativos (falantes) e válidos.

5.3 Inspiração para a autoetnografia

Neste trabalho a inspiração para a realização da autoetnografia foi utilizada com a intenção de examinar as experiências vivenciadas na realização do PEDUCA

pela própria autora do trabalho. Nos resultados e discussão do trabalho fica explícita a inspiração para a autoetnografia como uma ferramenta capaz de trazer à tona memórias sobre o curso e enriquecer a discussão juntamente com os dados da análise de conteúdo, tal qual uma observação participante.

Importante ressaltar que, embora haja críticas sobre a confiabilidade, generalização e validação da autoetnografia (DENZIN, 2018 *apud* RAIMONDI et.al, 2020), esta metodologia enfatiza a contextualização histórica (Illuminations, 1968 *apud* RAIMONDI et.al, 2020) das produções, garantindo um caráter contingencial, circunstancial e autêntico à escrita.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1 Características gerais dos participantes do PEDUCA, pertencentes à diretoria de ensino de Limeira, SP.

A população de participantes do PEDUCA era composta por profissionais da educação vinculados à Diretoria da Educação do Estado de São Paulo e pertencentes a Diretoria de Ensino da região de Limeira – SP, sendo eles agentes de organização escolar, agente técnico de assistência à saúde (nutricionistas), coordenadores, diretores, professores e secretários escolares. Os participantes eram de ambos os sexos e maiores de 18 anos.

Na Tabela 1 estão descritas algumas características sociodemográficas de 57 participantes do curso PEDUCA. A maioria dos participantes era do sexo feminino (77,19%), com idade média de 41,61 anos (13,47 anos) e formação superior em diferentes cursos, não sendo pedagogia (47,37%) e com experiência em ensino entre 1 e 10 anos (43,86%). A maioria apresentou entre 1 e 5 anos de experiência na mesma escola (64,91%).

Dados similares foram encontrados por Magalhães e Porte (2019), em estudo realizado para conhecer a percepção de educadores sobre educação alimentar e nutricional. Ou seja, houve predominância do sexo feminino e a maioria com formação superior em outros cursos, seguido pela formação em pedagogia.

De acordo com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, as mulheres ocupam 73,16% do total de docentes ativos no estado (São Paulo, 2019). A maioria

possui idade entre de 40 a 49 anos (36,61%). Tais dados, justificam os achados do presente estudo, em que a maior parte dos cursantes do PEDUCA eram mulheres.

Cabe mencionar que a supremacia das mulheres no ensino é uma questão histórica e de amplitude internacional (ALMEIDA, 1996; FERREIRA, 1998; SKELTON, 2002). Apesar de não estar no escopo de discussão do presente trabalho, pode ser um tema interessante a ser discutido futuramente, uma vez que a “maternagem” e a alimentação, são papéis que interagem entre si, e podem refletir nas ações de EAN desenvolvidas, bem como nos impactos subsequentes. Além disso, é válido ressaltar que, do total de 57 participantes vinculados a Diretoria de Ensino – Região de Limeira, 35 concluíram o curso e 22 não concluíram, pois não entregaram a atividade final referente ao portfólio. Dentre os não concluintes 77,3% (17) eram mulheres.

Tabela 1 – Distribuição dos participantes do PEDUCA, vinculados à secretaria da educação de Limeira, SP, segundo caracterizações sociodemográficas (n = 57). PEDUCA (São Paulo, Brasil, 2020).

Caracterização	N	%
Faixa etária		
20 -- 35 anos	16	28,07
36 -- 50 anos	27	47,37
>50 anos	11	19,30
Não declarada	3	5,26
Sexo		
Feminino	44	77,19
Masculino	13	24,56
Raça		
Amarela	1	1,75
Branca	43	75,44
Parda	9	15,79
Preta	3	5,26
Não declarada	1	1,75
Nível de escolaridade		
Inferior à educação superior	2	3,51
Educação superior – curso superior de tecnologia	4	7,02
Educação superior – Pedagogia	9	15,79
Educação superior – outros cursos	27	47,37
Especialização – Lato Sensu	11	19,30
Mestrado – Stricto Sensu	3	5,26
Doutorado – Stricto Sensu	1	1,75
Tempo de trabalho na escola (anos)		
<1	1	1,75
1 -- 5	37	64,91
6 -- 10	14	24,56
>10	5	8,77
Tempo de experiência no ensino (anos)		
<1	1	1,75
1 -- 10	25	43,86
11 -- 20	18	31,58

continua

>20	12	21,05
Não declarado	1	1,75

6.2 Análise de conteúdo

Inicialmente a análise de conteúdo teve como finalidade identificar os princípios que foram utilizados em cada eixo do Programa Educação Alimentar – Integrando Ciência, Escola e Saúde – PEDUCA - 1a Edição. Os resultados dessa etapa estão descritos no Quadro 1. Os resultados organizados se referem à análise dos princípios contidos no Marco de Referência para Educação Alimentar e Nutricional de acordo com os temas abordados em cada eixo do PEDUCA. Vale ressaltar que os princípios, presentes no PEDUCA foi contemplado ao longo dos módulos dos cursos, sendo estes princípios descritos no Quadro 2.

Verificou-se que, no geral, todos os princípios do Marco de Referência para Educação Alimentar e Nutricional foram abordados no decorrer do curso, que teve duração de agosto/2020 a dezembro/2020. Assim, observou-se que os princípios I, II e V foram abordados nos módulos I, II e III, os princípios III, IV e VI foram abordados em todos os eixos, o princípio VII foi abordado nos eixos I, III e IV, o princípio VIII foi abordado nos eixos II, III e IV e o princípio IX foi abordado nos eixos III e IV.

Observou-se, portanto, que ao longo do conteúdo abordado nos módulos do PEDUCA, os princípios que mais se sobressaíram foram III, IV, V, VI e VII. Pensando no objetivo do PEDUCA, percebe-se a consonância desses princípios de acordo com seu foco, ou seja, desenvolvimento da autonomia alimentar e importância da valorização cultural dos alimentos. Dessa forma, pode-se inferir que, uma vez que o PEDUCA tinha como um dos objetivos, para além de capacitar os professores para ações de EAN, reduzir os indicadores de obesidade em escolares, foi dada grande importância a esses princípios, os quais visavam capacitar os professores para trabalhar de forma transversal aspectos da alimentação saudável e prevenção de doenças.

A relevância desses temas, durante o PEDUCA, mostra que estes não devem se limitar às matérias de educação física e/ou de ciências ou, a serem trabalhados apenas em eventos escolares específicos. De acordo com Sipioni et al. (2021), na maioria das vezes, grande parte dos professores (62,5%) referiu usar aula de ciências para abordar o tema alimentação saudável, embora, em seu estudo, durante as

entrevistas, os autores terem observado que os participantes declararam que o tema deve ser tratado de forma transversal, em disciplinas, conteúdos e momentos na sala de aula, e não como disciplina específica.

Quadro 1 – Temáticas do Programa de capacitação PEDUCA (São Paulo, Brasil, 2020) e suas respectivas correspondências aos princípios do Marco de referência de Educação Alimentar e Nutricional (Brasil, 2012).

Eixos	Módulos	Princípios do Marco
I - Compreensão e análise reflexiva sobre alimentação dos próprios participantes	<ul style="list-style-type: none"> ● História da alimentação ● Alimentação e cultura ● Práticas alimentares ao longo do tempo ● Transição demográfica epidemiológica e nutricional ● Guia Alimentar para a População Brasileira ● História alimentar como instrumento de reflexão ● Autobiografia alimentar. 	I, II, III, IV, V, VI, VII
II - Compreensão da saúde e da alimentação dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> ● Cadeia de produção alimentar ● De onde vêm e para onde vão os alimentos? ● Alimentos – nossa fonte de energia ● O que são macro e micronutrientes? ● Influência do marketing nas escolhas alimentares ● O que está por trás das embalagens dos alimentos ● Segurança alimentar e nutricional ● Crianças conscientes, adultos saudáveis ● Programa Nacional de Alimentação escolar (PNAE), Programa Saúde na Escola (PSE), Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) ● Importância da promoção da alimentação saudável na escola. 	I, II, III, IV, V, VI, VII
III - Relação do Educador, do Nutricionista e o Programa	<ul style="list-style-type: none"> ● Obesidade, hipertensão arterial sistêmica, diabetes e dislipidemias ● Nutricionistas e Educadores: Combinação dos saberes. 	I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX

Continua

IV - Proposta de atividade envolvendo Educação Alimentar e Nutricional na prática escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade final – Elaboração de um portfólio com uma atividade educativa que envolvesse o tema alimentação saudável na escola. 	III, IV, V, VI, VII, VIII, IX
--	--	-------------------------------

Fonte: Conteúdos relacionados/abordados pelo PEDUCA (2020) e Princípios do Marco de Referência em EAN (Brasil, 2012).

Quadro 2 – Princípios do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional (Brasil, 2012).

PRINCÍPIOS	
I	“Sustentabilidade social, ambiental e econômica”
II	“Abordagem do sistema alimentar, na sua integralidade”
III	“Valorização da cultura alimentar local e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas, considerando a legitimidade dos saberes de diferentes naturezas”
IV	“A comida e o alimento como referências; Valorização da culinária enquanto prática emancipatória”
V	“A promoção do autocuidado e da autonomia”
VI	“A educação enquanto processo permanente e gerador de autonomia e participação ativa e informada dos sujeitos”
VII	“A diversidade nos cenários de prática”
VIII	“Intersetorialidade”
IX	“Planejamento, avaliação e monitoramento das ações”

Fonte: Princípios do Marco de Referência em EAN (Brasil, 2012).

6.3 Identificação das potencialidades e dos desafios após – exploração do material usado no PEDUCA a partir da inspiração etnográfica

Na Tabela 2 estão descritos as potencialidades e os desafios de cada eixo ao trabalhar suas temáticas considerando o Marco de Referência para EAN e o objetivo do PEDUCA.

Ao realizar o PEDUCA percebi que o programa conseguiu abranger os diferentes temas no que diz respeito a EAN, com ênfase para a individualidade, geração de autonomia para escolhas saudáveis e a cultura alimentar (Princípios III, IV, V, VI), conforme já descrito no tópico anterior. Isso foi percebido dentro do conteúdo dos módulos do curso. Por exemplo, um dos temas trabalhados no módulo 1 foi a “História alimentar como instrumento de reflexão”, no módulo 2 a “Influência do

marketing nas escolhas alimentares”. Neste módulo, houve resgate do histórico alimentar de cada participante, criando conhecimento para as escolhas alimentares e, de certa forma, trabalhando a memória alimentar afetiva e consciência alimentar. Estes aspectos podem ser constatados com as falas dos participantes: “excelente, contribuiu para a revisão da minha alimentação” (R07,2020), “foi bem instrutivo, orientador, esclarecedor, mostrou atitudes para aplicar no dia a dia” (G07,2020). Portanto, foi possível perceber que o conteúdo do curso foi exitoso no que se refere à capacitação inicial, com foco nas próprias escolhas alimentares para que, posteriormente, essa vivência individual possa ser trabalhada a partir do conhecimento adquirido.

Considerando ainda os aspectos da autonomia para escolhas alimentares saudáveis (princípios IV, V e VI), observou-se a importância desses conteúdos a partir das falas: “Foi uma experiência enriquecedora, pois aprendi muito sobre os alimentos e doenças. Depois deste curso passarei a prestar mais atenção nos produtos que compro/consumo.” (I01, 2020), “Estou muito satisfeita com o curso, aprendi muito e estou decidida a mudar meus hábitos alimentares.” (R08,2020).

O professor se beneficiou, portanto, com conteúdos para sua capacitação para que seja atuante como protagonista de ações de EAN no ambiente escolar: “Curso excelente, vou usar o aprendizado que tive e os materiais disponibilizados na próxima eletiva que vou ministrar” (R09); “O conteúdo foi muito bom, um pouco extenso, mas adorei vou fazer um projeto com meus alunos utilizando os materiais. Excelente.” (R17). Tais falas mostram que os participantes que concluíram o curso puderam acessar conteúdos que podem servir de apoio para que a EAN seja abordada com confiança dentro do ambiente escolar, como proposto pelo Ministério da Educação (2019), nos TCT's da BNCC. Os dados encontrados vão de encontro com observado por GONZALEZ (2022), que verificou a influência do Marco de Referência para EAN (BRASIL, 2012), a possibilidade e a potencialização no uso de abordagens dialógicas, problematizadoras e de recursos ativos, alguns por meio da transversalidade e/ou da inter/transdisciplinaridade.

Para Camozzi *et al.* (2015), é evidente a necessidade de programas de educação permanente que não abordem somente temas relacionados à higiene na manipulação dos alimentos. Os autores enfatizam que é importante, em cursos de capacitação, o trabalho de conteúdos da prática alimentar, como formas de preparo dos alimentos, estrutura de cardápios, compreensão do papel do manipulador como

agente promotor da alimentação saudável no espaço escolar, considerando aspectos culturais do público consumidor.

Ainda é importante mencionar que o conhecimento, em qualquer área, que os professores adquirem na vida profissional são extensos e podem ser debatidos com os educandos e com outros professores, o que majoritariamente acontece. Tal construção de saberes pode ocorrer tanto formalmente, em eventos, reuniões ou metodologias específicas, ou informalmente, em conversas, intervalos de aulas, ou antes de iniciarem as reuniões pedagógicas (SIPIONI *et al.*, 2021). Partindo dessa discussão, observou-se, durante o PEDUCA, devido ao formato EaD, que apesar de serem promovidos fóruns de discussão, houve baixa participação dos inscritos. Tal fato, poderia ser diferente em ambiente presencial, que estimularia a discussão, a interação e a troca de saberes, potencializando o êxito do processo ensino-aprendizagem.

Ao analisar o curso como um todo, percebi alguns desafios, principalmente em relação ao rendimento dos participantes. Ou seja, alguns temas parecem ter sido de muita complexidade para alguns. Também se deve destacar o tempo que era exigido dos participantes, para ler, assistir e concluir os módulos do curso, parece ter sido excessivo. Por exemplo, de acordo com a fala do participante R14 (2020): “Eu aprendi muitas coisas nesse curso, vou procurar agregar esses conhecimentos na minha alimentação. Mas achei que teve algumas leituras e textos com um conteúdo muito técnico, difícil de ser compreendido para quem não é da área de nutrição.” Ou ainda “Para mim apenas alguns vídeos eram muito extensos e perdiam o foco do tema.” (G10, 2020). Para R05, foi um “excelente aprendizado, porém, muito extenso”.

Apesar de observar que o arcabouço teórico do PEDUCA contemplou os princípios do Marco de Referência para EAN (BRASIL, 2012), dois pontos podem não ter sido considerados durante a etapa de concepção do curso. Ou seja, a linguagem utilizada para conversar com o público-alvo parece ter ficado muito restrita ao público da área da saúde, especialmente nutricionistas, dada a qualidade do material disponibilizado. Tais materiais, como por exemplo a Lei N 11.947, de junho de 2009 que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica, bem como as aulas sobre dislipidemias e sobre balanço energético, taxa metabólica basal e efeito térmico dos alimentos, e o Manual de nutrição sobre calorias, micro e macronutriente, entre outros, são materiais específicos, voltados para profissionais da saúde, como nutricionistas,

por exemplo. Estes materiais, citados como exemplo, parecem não ter sido adaptados aos profissionais da educação que cursaram o PEDUCA.

Além disso, observou-se que o tempo que era demandado para a leitura e estudo do material disponibilizado, que incluía: artigos, áudios, vídeos e folders, por exemplo, era excessivo para profissionais que, nesse momento, estavam se adaptando à nova rotina imposta pelo isolamento social. Esse tempo, pode não ter sido equacionado de forma equilibrada, podendo ter causado exaustão, mal-estar, cansaço e falta de interesse nos participantes visto que estes estavam trabalhando de forma remota devido à pandemia. Ainda assim, os participantes que alegaram que o curso era muito extenso ou que o tempo era curto para realizá-lo concluíram até a atividade final, não sendo possível ter esse tipo de informação pelos não concluintes, pois estes não preencheram os questionários até o fim, ou não mencionaram a questão do tempo como impeditivo da conclusão.

Dessa maneira, dentre os desafios aqui ressaltados, pode-se dizer que “o mal-estar” docente pode advir de diversos fatores: a visão/expectativa do papel do professor; o contexto social; os objetivos do sistema de ensino; a imagem do professor; os recursos materiais e as condições de trabalho; o esgotamento docente e a acumulação de exigências sobre o professor (ESTEVE, 1999 *apud* Maia, 2018). Dessa forma, sugere-se que, em edições futuras, o PEDUCA, bem como outros programas de capacitação em EAN que sejam oferecidos em formato EaD, sejam revistos, especialmente em seu delineamento (SILVA *et al.*, 2015), minimizando os desafios apontados nessa discussão. Vale ainda sugerir que um contato prévio com os cursantes, visando levantar demandas, pode ser uma estratégia eficaz para organizar os conteúdos, de modo a observar as necessidades, bem como o tempo disponível para participar efetivamente das atividades propostas (TOMAZ; MOLEN, 2011).

Tabela 2 – Descrição dos desafios e das potencialidades apresentados a partir da análise dos eixos temáticos utilizados nos módulos do PEDUCA (São Paulo, Brasil, 2020).

EIXOS	DESAFIOS	POTENCIALIDADES
I - Compreensão e análise reflexiva da alimentação dos participantes	- O Guia Alimentar para a População Brasileira demanda tempo para leitura.	- Argumentou a história da alimentação considerando a valorização da cultura

continua

<ul style="list-style-type: none"> - História da alimentação - Alimentação e cultura - Práticas alimentares ao longo do tempo - Transição demográfica, epidemiológica e nutricional - Guia Alimentar para a População Brasileira - História alimentar como instrumento de reflexão - Autobiografia alimentar 		<p>alimentar, a transição e práticas alimentares ao longo do tempo como aborda o Marco.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhou com o histórico alimentar individual e a reflexão. - Propôs o exercício de autobiografia alimentar.
<p>II - Compreensão da saúde e da alimentação dos alunos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cadeia de produção alimentar - De onde vêm e para onde vão os alimentos ? - Alimentos – nossa fonte de energia - O que são macro e micronutrientes? - Influência do marketing nas escolhas alimentares - O que está por trás das embalagens dos alimentos - Segurança alimentar e nutricional - Crianças conscientes, adultos saudáveis - Programa Nacional de Alimentação escolar (PNAE), - Programa Saúde na Escola (PSE), Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) - Importância da promoção da alimentação saudável na escola 	<ul style="list-style-type: none"> - A leitura de materiais governamentais demanda tempo e um mínimo conhecimento do assunto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Abordou programas governamentais que possibilitem o trabalho inter/transdisciplinar. - Enfatizou a importância da conscientização alimentar na infância para o desenvolvimento biopsicomotor saudável e o conhecimento através da rotulagem nutricional proporcionando conhecimento para escolhas alimentares mais conscientes, seguras e saudáveis.
<p>III - Relação do Educador, do Nutricionista e o Programa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Obesidade, hipertensão arterial sistêmica, diabetes e dislipidemias - Nutricionistas e Educadores: Combinação dos saberes 	<p>- N/A</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionou diferentes saberes e práticas de equipes multidisciplinares, trabalhou com materiais informativos das patologias relacionando com a alimentação e proporcionou conhecimento e autonomia para escolhas alimentares como proposto pelo Marco.
<p>IV - Proposta de atividade envolvendo Educação Alimentar e Nutricional na prática escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Só poderia ser respondido pelos participantes que concluíram o curso, pois era 	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilitou a exposição do que foi compreendido durante toda a capacitação reforçando o objetivo do programa: “auxiliar

	determinante para obtenção do certificado de conclusão.	na construção de propostas pedagógicas sobre alimentação saudável e prevenção de doenças na escola”.
--	---	--

Fonte: Autora, (2022).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível compreender que existem diferentes aspectos que podem influenciar o sucesso de programas de capacitação. Especificamente, o PEDUCA, foi um programa que contemplou o arcabouço teórico previstos a partir do Marco de Referência para EAN, sendo um aspecto positivo e interessante para alcançar os objetivos a que se propõe. Em relação ao formato, sugere-se revisar e adequar os materiais e o tempo para um desfecho mais positivo na participação dos cursantes. A análise de conteúdo foi uma metodologia interessante que permitiu verificar as contribuições nas competências e habilidades dos educadores participantes. Por fim, o uso da autoetnografia como um método do trabalho, foi essencial para que houvesse um confronto das respostas com as experiências vivenciadas pela própria autora do trabalho durante o PEDUCA. Dentre as fragilidades ou do presente trabalho, pode-se dizer que não foi possível avaliar se o conhecimento adquirido influenciou nas práticas dos profissionais cursantes no que diz respeito à EAN como TCT a ser tratado nas escolas, como previsto pelas BNCCs, dada a impossibilidade de se utilizar outras metodologias, como entrevistas, por exemplo. Porém, dada a importância da EAN como TCT, inserida nos currículos escolares para o ensino infantil e fundamental, os dados do presente trabalho iniciam uma discussão acerca dos diferentes programas e ações voltados para educadores sobre os diferentes temas que compõem a EAN.

8. SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Após conclusão do trabalho, observou-se que alguns aspectos podem ser explorados em trabalhos futuros visando maior aprimoramento na execução e reestruturação do PEDUCA, bem como de novas políticas voltadas para a alimentação escolar. A saber:

- Entrevistas e/ou grupos focais para avaliar se o conhecimento adquirido influenciou nas práticas dos profissionais cursantes no que diz respeito à EAN como TCT a ser tratado nas escolas.

- Utilização de metodologias específicas que para analisar utilizam o formato EaD de acordo com as diretrizes estabelecidas para tal.

- Discussão direta com os organizadores sobre utilização da ludicidade e adaptação do material para o público-alvo.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Alicinez Guerra. **Conhecimentos e práticas de educadores e nutricionistas sobre a educação alimentar e nutricional no ambiente escolar.** Recife – PE; 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/9087>. Acesso em: 22 de abr. 2021.

ALMEIDA, Jane Soares DE. **Mulheres na escola: algumas reflexões sobre o magistério feminino.** Cadernos de Pesquisa, n. 96, p. 71–78, 1996. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/816>. Acesso em: 02 de maio 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** 4ª edição. Coimbra: Edições 70, LDA, Mar. de 2010.

BELLONI, Maria Luiza. **ENSAIO SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL.** 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/yvpWm7vFNqhpZYMtjn8kHZD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 mar. 2022.

BRASIL, FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Educação Alimentar e nutricional – Articulação de Saberes.** Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/programas/pnae/pnae-eixos-de-atuacao/pnae-educacao-alimentar-nutricional>. Acesso em: 20 de mar.2021.

BRASIL, FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Programa Nacional de Alimentação Escolar.** Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/programas/pnae/pnae-sobre-o-programa/pnae-historico>. Acesso em: 10 de abr. 2022.

BRASIL, **Lei Nº 11.947, de 16 de Junho de 2009:** Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Brasília, 16 de junho de 2009. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em: 22 de mar. 2021.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 dez. 1996.

Disponível

em:[http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelec e%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelec%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais).

Acesso em: 10 abr. 2022.

BRASIL. **Resolução/CD/FNDE nº 32, de 10 de agosto de 2006**: Estabelece as normas para a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar. Brasília, 10 ago. 2006. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/3106-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-32-de-10-de-agosto-de-2006>. Acesso em: 10 abr. 2022.

BRASIL. **Resolução nº 1, de 11 de março de 2016**: Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Brasília, 14 mar. 2016. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21393466/do1-2016-03-14-resolucao-n-1-de-11-de-marco-de-2016-21393306. Acesso em: 10 abr. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 10 de abr. 2022.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Fome Zero Uma história Brasileira**. 2010. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Fome%20Zero%20Vol2.pdf>. Acesso em: 09 de abr. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC** – Proposta de práticas de implementação. Brasília, DF, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 14 de abr. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Caderno de Educação Popular e Saúde**. Brasília – DF. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf. Acesso em: 14 de abr. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Promoção da Saúde e da Alimentação Adequada e Saudável**. Brasília – DF. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/promocaosaude/educacao>. Acesso em: 22 de mar. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Educação Alimentar e Nutricional (EAN) na Prevenção e no Controle da Obesidade**. Brasília - DF. Disponível em: <http://mds.gov.br/caisan-mds/educacao-alimentar-e-nutricional/educacao-alimentar-e-nutricional-na-prevencao-e-no-controle-da-obesidade>. Acesso em: 22 de mar. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Universidade Federal de Minas Gerais. **Instrutivo: metodologia de trabalho em grupos para ações de alimentação e nutrição na atenção básica**. Ministério da Saúde, Universidade Federal de Minas Gerais. – Brasília, 2016.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012. Disponível em: https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco_EAN.pdf. Acesso em: 18 de mar. 2021.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SESAN. **Instrutivo: Princípios e Práticas para Educação Alimentar**

e Nutricional. Ministério do Desenvolvimento, Conselho Federal de Nutricionistas. Brasília, 2018.

BOOG, Maria Cristina Faber. **Educação Nutricional: Passado, presente, futuro.** 1997. Disponível em: <https://unifg.edu.br/wp-content/uploads/2015/06/Educa%C3%A7%C3%A3o-Nutricional-passado-presente-e-futuro.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2022.

CAMOZZI, Aída Bruna Quilici, *et al.* **Promoção da Alimentação Saudável na Escola: realidade ou utopia?** Cad. Saúde Colet., 2015, Rio de Janeiro, 23 (1): 32-7. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/PfKmnDSTmq3gGH3ggT4gLLv/abstract/?lang=pt#:~:text=As%20pol%C3%ADticas%20de%20promo%C3%A7%C3%A3o%20da,por%20atores%20da%20comunidade%20escolar>. Acesso em: 29 abr. 2022.

CARVALHO, Maria Cláudia da Veiga Soares, *et al.* **Produção bibliográfica digital livre acesso do Laboratório Digital de Educação Alimentar LADIG'E.** Instituto de Nutrição Josué de Castro / UFRJ para o Projeto MDS/SESAN/CNPq: avaliação de ações de educação alimentar e nutricional na escola, 2016.

CERVATO-MANCUSO, Ana Maria; VINCHA, Kellem Regina Rosendo; SANTIAGO, Débora Aparecida. **Educação Alimentar e Nutricional 225 como prática de intervenção: reflexão e possibilidades de fortalecimento.** 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/cFCwkTrh6KxsDnDvSHDYy7m/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2022.

COSTA, Ester de Queirós; RIBEIRO, Victoria Maria Brant; RIBEIRO, Eliana Claudia de Otero. **Programa de alimentação escolar: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento.** 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-52732001000300009&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 abr. 2021.

COVALSKY, Cristiana Mariani; MOTA, Junior Cesar. **Limites e possibilidades de estudantes na educação a distância (ead).** Disponível em:

<https://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/download/399/216>. Acesso em: 14 abr. 2022.

DAVANÇO, Giovana Mochi; TADDEI, José Augusto de Aguiar Carrazedo; GAGLIANONE, Cristina Pereira. **Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a Curso de Educação Nutricional**. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732004000200004. Acesso em: 20 mar. 2021.

FERREIRA, A. T. B. **A mulher e o magistério: razões da supremacia feminina (a profissão docente em uma perspectiva histórica)**. Tópicos Educacionais, v. 16, n. 1–3, p. 46–61, 1998. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/article/view/22455/18641>. Acesso em: 02 maio 2022.

GONZALEZ, Ana Beatriz. **O campo e a prática da educação alimentar e nutricional: uma revisão de escopo**. 2022. 119 f. (Mestrado em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) – Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira, 2022.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). **Brasil em Desenvolvimento: Estado, planejamento e políticas públicas**. Brasília: Ipea, 2010. 270 p. 3 v.

MACEDO, Irene Coutinho de. **Capacitação para educação nutricional dirigida a professores de um curso de educação infantil**. 2003. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6133/tde-10052021-172406/publico/MTR_1191_Macedo_2003.pdf. Acesso em: 31 mar. 2022.

MAGALHÃES, Célia Elisa Alves de. **Autoetnografia em contexto pedagógico: entrevista e reunião como locus de investigação**. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/27953>. Acesso em: 26 abr. 2022.

MAGALHÃES, Heloísa Helena Silva Rocha; PORTE, Luciana Helena Maia. **Percepção de educadores infantis sobre educação alimentar e nutricional**. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132019000100131&tlng=pt. Acesso em: 20 mar. 2021.

MAIA, Marcos Felipe Gonçalves; OLIVEIRA, Etiene Fabbrin Pires. **Inovação no ensino de ciências biológicas: uma autoetnografia**. Revista EDaPECI São Cristóvão (SE) v.18. n. 2, p. 101-112 mai./ago. 2018. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/8569>. Acesso em: 13 de abr. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento – Pesquisa qualitativa em saúde**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento – Pesquisa qualitativa em saúde**. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000300007. Acesso em: 21 mar. 2021.

MIRA, Flávia Damaceno. **Capacitação de professores em alimentação saudável na rede municipal de ensino de Mutuípe, Bahia: Alcances e limitações**. 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9729>. Acesso em: 09 abr. 2021.

MIRANDA, Elis Dieniffer Soares. **A Influência da relação professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem no contexto afetividade**. 2008. Disponível em: <https://livrozilla.com/doc/599842/1-a-influ%C3%A2ncia-da-rela%C3%A7%C3%A3o-professor>. Acesso em: 18 abr. 2021.

MOURA, Francisco Nunes de Sousa. **A educação alimentar e nutricional na formação inicial de professores pedagogos no estado do Ceará**. 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/53286>

MOURA, Francisco Nunes de Sousa; LEITE, Raquel Crosara Maia; BEZERRA, José Arimatéa Barros. **A educação alimentar e nutricional no ensino de ciências/biologia à luz das publicações na SBEnBio.** Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio. Fortaleza: CE – 2020.

OLIVEIRA, Kaio Eduardo de Jesus; PORTO, Cristiane de Magalhães; ALVES, André Luiz. **Tecnologias móveis em educação: um experimento por meio da sala de aula invertida.** Revista EDaPECI. São Cristóvão (SE) v.17. n. 1, p. 96-109 jan. /abr. 2017. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/6288>. Acesso em: 13 abr. 2022.

PARDINO, Juliana Silveira *et al.* **Oficinas de Educação Alimentar e Nutricional a partir da avaliação do consumo alimentar e do perfil de atividades física de escolares.** 2019. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/917/666>. Acesso em: 20 mar. 2021.

PEDUCA - Programa Educação Alimentar – Integrando Ciência, Escola e Saúde – 1a Edição. Universidade de São Paulo - USP - Cursos de extensão. Disponível em: <https://cursosextensao.usp.br/enrol/index.php?id=1457>. Acesso em: 19 abr. 2021.

RAIMONDI, Gustavo Antonio et al. **A autoetnografia performática e a pesquisa qualitativa na Saúde Coletiva: (des)encontros método+lógicos.** Cad. Saúde Pública, vol.36, no.12, Rio de Janeiro, Dez, 2020. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2020001204001&script=sci_arttext#B36. Acesso em: 28 abr. 2022.

RAMOS, Flavia Pascoal; SANTOS, Ligia Amparo da Silva; REIS, Amélia Borba Costa. **Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, nov, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00170112>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013001100003&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 22 de abr.2021.

RAZUCK, Renata Cardoso de Sá Ribeiro; FONTES, Priscila Galdino; RAZUCK, Fernando Barcellos. **A Influência do professor nos Hábitos Alimentares**. 2011. Disponível em: http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/viiienpec/resumos/R0048-2.pdf. Acesso em: 09 abr. 2021.

SANTOS, Ligia Amparo da Silva. **O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão**. Salvador: UFBA, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v17n2/a18v17n2.pdf>. Acesso em: 22 de abr.2021.

SANTOS, Ligia Amparo da Silva. **Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis**. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/vkThZ86JfcHGzHDDSThHPsc/?lang=pt>. Acesso em: 08 abr. 2022.

SÃO PAULO. Site Secretaria da Educação do Estado de São Paulo - Coordenadoria de Gestão de Recursos Humanos, 2019. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/cgrh/consultas/>. Acesso em: 02 maio 2022.

SILVA, Adriane das Neves *et al.* **Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa**. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/VWbbPLVr6vWq4wx3CdNyNZR/?lang=pt>. Acesso em: 01 abr. 2022.

SILVA, Maria Aparecida da; COSTA, Lucineide Alvez; BIZARRIA, Fabiana Pinto de Almeida. **Resistência docente à educação a distância (EaD): análise de trajetórias em busca de novas epistemologia**. 2016. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/4780/pdf_1. Acesso em: 31 mar. 2022.

SILVA, Petula Ramanauskas Santorum; MATHIAS, Mércia Santana. **A etnografia e observação participante na pesquisa qualitativa**. Ensaios Pedagógicos (Sorocaba), vol.2, n.1, jan./abr. 2018, p. 54-61. Disponível em: <http://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/65/88>. Acesso em: 27 abr. 2022.

SILVA, Simoni Urbano da; MONEGO, Estelamaris Tronco; SOUSA, Lucilene Maria de; ALMEIDA, Gêssica Mercia de. **As ações de educação alimentar e nutricional e o nutricionista no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar**. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/K5cbPVhd3tn4gPwQQmYg5km/?lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2022.

SIPIONI, Marcelo Eliseu *et al.* **Percepções de professores da educação básica sobre alimentação saudável e educação alimentar e nutricional na escola**. 2012. Disponível em: <https://rasbran.emnuvens.com.br/rasbran/article/view/2063/378>. Acesso em: 30 abr. 2022.

SKELTON, C. **The “feminisation of schooling” or “re-masculinising” primary education?**. *International Studies in Sociology of Education*, v. 12, n. 1, p. 77–96, 2002. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/09620210200200084>. Acesso em: 02 maio 2022.

TOMAZ, José Batista Cisne; MOLEN, Henk T. van Der. **Compreendendo os profissionais de saúde da família como potenciais estudantes na educação à distância**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/7cKB8pYWCqYtSdVstLdxqfD/?lang=pt>. Acesso em: 01 abr. 2022.

APÊNDICES

Apêndice A

Quadro 1. Eixos temáticos e temas classificados a partir da análise de conteúdo referente às respostas das perguntas presentes nos questionários preenchidos pelos participantes do PEDUCA (2020) (n = 57) vinculados à secretaria da educação de Limeira, SP.

O que você achou do curso? Esperamos que tenha aproveitado o curso. Este é um espaço para você deixar sua opinião e/ou contribuição sobre o nosso curso, de forma a nos ajudar a melhorarmos cada vez mais. (Q. 33 – questionário de encerramento)				
EIXOS TEMÁTICOS	TEMAS INICIAIS	RESPOSTAS	CODIFICAÇÃO	Conclusão
Inclusão/ exclusão digital	Recursos audiovisuais	Adorei o curso, só não gostei muito das audioaulas, muito longas ficam cansativas, vídeos nos ajudam melhor	G011	Não
		Os vídeos travam muito e os documentos em pdf são muito extensos para o tempo do curso.	R03	Sim
		O curso é muito bom, de alto nível, porém carga horária bem maior do que a ofertada. Parabéns!	R07	Sim
		Vídeos interessantes e que mostram a realidade das regiões, sou diabético tipo2 e a partir daí tive de mudar totalmente minha alimentação tinha um bom conhecimento de várias temas abordados no curso mas aprendi um pouco mais sobre a pressão arterial, quero utilizar os vídeos apresentados no curso para a família e para professores aqui na escola.	R10	Sim
		Os vídeos foram muito extensos deveriam ser divididos em etapas com menor duração para maior absorção do aprendizado pois um vídeo extenso tira o foco depois de determinado tempo.	G06	Sim

		Para mim apenas alguns vídeos eram muito extensos e pediam o foco do tema.	G10	Sim
		Eu aprendi muitas coisas nesse curso, vou procurar agregar esses conhecimentos na minha alimentação. Mas achei que teve algumas leituras e textos com um conteúdo muito técnico, difícil de ser compreendido para quem não é da área de nutrição.	R14	Sim
	Aspectos técnicos e teóricos	O curso é excelente, esclarecedor... minha dificuldade foi a plataforma.	G04	Sim
		O curso foi excelente. O que não gostei foi a plataforma, a achei meio confusa.	R15	Sim
		Foi um excelente aprendizado, porém, muito extenso.	R05	Sim
		Muito Bom , mas um pouco extenso	R06	Sim
		O curso é fantástico, muito enriquecedor e com certeza será aplicado na escola em que trabalho. Poderia ser oferecido desde o início um período mais adequado de tempo, e também um certificado para maior quantidade de horas. Ha riqueza de material complementar, informações valiosas estão ali, porém, para ler tudo gastamos um tempo muito superior ao que foi estipulado pelo curso.	I02	Sim
		CONTRIBUIU MUITO, APRENDI MUITAS COISA, SÓ ACHEI O TEMPO CURSO PARA FAZER	G05	Sim
		No começo achei que não ia gostar, parecia extenso e cansativo, mas eu amei muito, me envolvi, o conteúdo foi muito bem produzido, os vídeos envolvem no tema, as questões me desafiavam a querer aprender mais, gostei demais, valeu muito!	R13	Sim
Considerações sobre o PEDUCA	Fala generalista	Ótimo!!!rei rever todas as aulas	G03	Sim

	Adorei o curso. Infelizmente foi em um momento de muitos relatórios, avaliações e acabei não me dedicando o máximo em que queria. A dinâmica foi muito bacana, amei a escrita da autobiografia alimentar, o meu filho acabou conhecendo um pouco da minha história. Quero muito realizar essa atividade com meus alunos. Gostaria de sugerir que compactuassem as receitas ou até escrevessem um livro de receitas e enviar a todos os alunos. Parabéns pela iniciativa e realizem outros cursos sobre a Educação Alimentar e Nutricional. Feliz 2021!	R12	Sim
	Estou muito satisfeita com o curso, aprendi muito e estou decidida a mudar meus hábitos alimentares.	R08	Sim
Reconhecimento com visão de implementação	Curso excelente, vou usar o aprendizado que tive e os materiais disponibilizados na próxima ELETIVA que vou ministrar.	R09	Sim
	Gostei muito do curso, da para realizarmos projetos bem legais em nossa escola.	O01	Não
	foi bem instrutivo, orientador, esclarecedor, mostrou atitudes para aplicar no dia adia	G07	Sim
	O curso veio com muita informação e material que pode auxiliar uma possível atividade em sala de aula. Gostei muito do conteúdo apresentado. PARABÉNS A TODA A EQUIPE ENVOLVIDA.	G08	Sim
	O curso é completo, trazendo bastante conhecimento.	G09	Sim
	O conteúdo foi muito bom, um pouco extenso, mas adorei vou fazer um projeto com meus alunos utilizando os materiais. Excelente.	R17	Sim
Satisfação	Achei muito interessante.	R11	Sim
	Curso excelente!	G02	Sim
	Gostei dos assuntos abordados, recomendo.	G11	Sim
	Agradeço aos profissionais, as orientadoras desse curso de Extensão, que contribuíram através de ética e conhecimento, me ajudaram a concluir.	R16	Sim

		Apesar não poder me dedicar efetivamente o tanto que eu queria, o curso foi muito satisfatório.	R01	sim	
		gostei muito.	R02	Não	
Considerações sobre o tema	Fala generalista	Foi uma experiência enriquecedora, pois aprendi muito sobre os alimentos e doenças. Depois deste curso passarei a prestar mais atenção nos produtos que compro/consumo.	I01	Sim	
		excelente, contribuiu para a revisão da minha alimentação	R04	Sim	
- Ação sobre alimentação -					
Antes da Pandemia da COVID-19, você já desenvolveu alguma ação sobre alimentação com os alunos no ambiente escolar? (Q.14 – questionário de ambiente de trabalho) Qual(s)? Cite uma ou mais ações sobre alimentação que você já desenvolveu com os alunos no ambiente escolar” (Q.15 – questionário de ambiente de trabalho)					
EIXOS TEMÁTICOS	TEMAS INICIAIS	RESPOSTAS			
Prática pedagógica	Oficina /Aproveitamento integral dos alimentos	Alimentação saudável com reutilização de cascas de frutas e verduras.	R01	Sim	
	Oficinas culinárias	Preparação de café da manhã com os alunos/Referente as comidas da regiões	G021	Sim	
	Rotulagem nutricional	Informações nutricionais, estudo de caso	O01	Não	
	Horta / Rotulagem nutricional	Horta na escola, leitura e análise de rótulos diversos de alimentos analisando as tabelas nutricionais	E021	Não	
	Horta / carga horaria didática	Temos uma eletiva de horta e alimentação saudável.	I01	Sim	
	Horta / sustentabilidade	Horta, sustentabilidade	R08	Sim	
	Horta	Horta escolar	R021	Não	
	Simpósios/ Feiras / debates		Simpósio de Física, medicina e saúde	R10	Sim
			Alimentação Saudável.	O01	Não
	Projetos e atividades curriculares		Projeto de Alimentação Saudável	G05	Sim
foi feita uma pequena anamnese sobre quais os alunos que eles mais ingeri no dia a dia			R023	Não	
Alimentos saudáveis, pirâmide alimentar, tabela nutricional			G10	Sim	

	Eventos na área de saúde (feiras, oficinas, encontros)	FEIRA DE CIÊNCIAS	R022	Sim
	Carga horaria didática	uma eletiva sobre alimentação	R14	Sim
- Formação complementar -				
Já buscou alguma formação complementar para desenvolver ação sobre alimentação com os alunos no ambiente escolar? (Q. 16 – questionário de ambiente de trabalho). Qual(s)? Cite uma ou mais formações complementares que você já buscou para desenvolver ações sobre alimentação com os alunos no ambiente escolar(Q. 17 – questionário de ambiente de trabalho).				
EIXOS TEMÁTICOS	TEMAS INICIAIS	RESPOSTAS		
Prática pedagógica	Eventos na área de saúde (feiras, oficinas, encontros)	Palestra com nutricionista.	G06	Sim
		Palestra com nutricionista.	E021	Não
	Projetos e atividades curriculares	ALIMENTOS FORNECIDOS PELA CANTINA	R031	Não
		Projeto Frutas	E022	Não
		Atividades de cardápio proposto no caderno do aluno	G05	Sim
	Eventos na área de saúde (feiras, oficinas, encontros) / Projetos e atividades curriculares	Palestra com nutricionista, pic-nic com alimentos saudáveis, criação de horta para usar na alimentação da escola (coentro, salsinha, cebolinha)	G10	Sim
Rotulagem nutricional	Informações nutricionais, estudo de caso	O01	Não	
Conhecimento extracurricular	Formação específica	Curso de nutrição	R08	Sim
		técnica e nutrição, artigos científicos	R023	Não
		Vídeos no youtube	G09	Sim
		curso de extensão que envolve a questão da alimentação com a educação ambiental	R14	Sim
		alimentação saudável --vídeos	G031	Não
	Atuação em atividades profissionais na área de alimentação e nutrição	Já trabalhei na coordenação da Segurança Alimentar e Nutricional do município de Rio Claro.	G018	Sim

Apêndice B

Quadro 2. Tempo de duração para conclusão do PEDUCA (2020) (n = 35) dos participantes vinculados a Diretoria de Ensino da Região de Limeira – SP.

Duração	N	%
0 a 30 dias	8	22,86
31 a 60 dias	12	34,28
61 90 dias	10	28,57
>91 dias	5	14,29
Total de concluintes	35	-

ANEXOS

Anexo A

USP - FACULDADE DE SAÚDE
PÚBLICA DA UNIVERSIDADE
DE SÃO PAULO - FSP/USP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Programa Educação Alimentar como Estratégia de Prevenção de Doenças Crônicas Não Transmissíveis

Pesquisador: NAGILA RAQUEL TEIXEIRA DAMASCENO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 52471821.7.0000.5421

Instituição Proponente: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo - FSP/USP

Patrocinador Principal: UNIVERSIDADE DE SAO PAULO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.183.078

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivos da Pesquisa" e "Avaliação de Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo de informações básicas do projeto [PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1815794.pdf, de 11/11/2021].

Trata-se de resposta às pendências do Projeto de Pesquisa: Avaliação da Implementação do Programa Educação Alimentar – Integrando Ciência, Escola e Saúde como Estratégia de Prevenção e Manejo dos Fatores de Risco Cardiovascular.

Esse projeto de pesquisa pretende avaliar uma proposta de extensão que tem como objetivo capacitar Educadores da rede pública educacional do Estado de São Paulo nominado Programa Educação Alimentar – Integrando Ciência, Escola e Saúde como Estratégia de Prevenção e Manejo dos Fatores de Risco Cardiovascular (PEDUCA). Esse programa de extensão é elaborado em conjunto com a Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (SOCESP), Universidade de São Paulo (USP), Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Fluidos Complexos (INCT-FCx) e o Centro Universitário São Camilo de São Paulo. Serão entrevistados os cursistas e gestores que participam deste programa.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo da Pesquisa:

Endereço: Av. Doutor Arnaldo, 715, localizado no prédio principal da Faculdade de Saúde Pública, andar térreo, sala de
Bairro: Cerqueira Cesar **CEP:** 01.246-904
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)3061-7779 **Fax:** (11)3061-7779 **E-mail:** coop@fsp.usp.br

USP - FACULDADE DE SAÚDE
PÚBLICA DA UNIVERSIDADE
DE SÃO PAULO - FSP/USP



Continuação do Parecer: 5.183.078

Objetivo Primário:

Realizar a validação e avaliação da implementação do Programa Educação Alimentar – Integrando Ciência, Escola e Saúde como Estratégia de Prevenção e Manejo dos Fatores de Risco Cardiovascular (PEDUCA).

Objetivos Secundários

- Avaliar o processo de implementação do PEDUCA junto à Secretaria de educação do Estado de São Paulo.
- Acompanhar a execução do PEDUCA e sua adesão junto aos educadores da rede estadual de educação do Estado de São Paulo. Determinar se os objetivos do programa são atingidos junto aos educadores da rede estadual de educação do Estado de São Paulo.
- Investigar a adoção de estratégias educacionais baseadas no conhecimento adquirido pelos professores a partir do PEDUCA.
- Avaliar o efeito da adesão ao PEDUCA sobre indicadores de saúde de educadores e estudantes.
- Obter uma leitura dos sentidos e significados construídos pelos sujeitos que experienciam o programa.
- Analisar o conteúdo do programa, seu contexto de formulação, sua trajetória institucional e seu espectro temporal e territorial.
- Propor o desenvolvimento de um guia de acompanhamento/avaliação a ser adotado ao longo do tempo. Identificar fatores internos e externo que possam modificar os objetivos do PEDUCA.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

São mínimos uma vez que não serão coletados materiais biológicos e não se trata de intervenção clínica baseada em fármacos e/ou alimentos ou nutrientes. A coleta de dados presencial e virtual e seguirá todos os protocolos éticos e de proteção de dados, garantido sigilo na identidade de cada indivíduo.

Benefícios:

Os benefícios podem ser divididos no âmbito direto e indireto, sendo: Diretos - contribuir de maneira imediata na aquisição de uma alimentação saudável. Indiretos - contribuir para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, tendo a obesidade como foco principal.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

*Trata-se de um estudo longitudinal de natureza quanti qualitativa, descritiva, exploratória e

Endereço: Av. Doutor Arnaldo, 715, localizado no prédio principal da Faculdade de Saúde Pública, andar térreo, sala de
Bairro: Cerqueira Cesar **CEP:** 01.246-904
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)3061-7779 **Fax:** (11)3061-7779 **E-mail:** coep@fsp.usp.br

USP - FACULDADE DE SAÚDE
PÚBLICA DA UNIVERSIDADE
DE SÃO PAULO - FSP/USP



Continuação do Parecer: 5.183.078

analítica. Os dados serão coletados por meio de um aplicativo digital, desenvolvido especialmente para este estudo.

Patrocinador: USP

país de origem: Brasil

número de participantes: 10.000

As entrevistas estão previstas para iniciar em 01/02/2022

Data final do estudo consta como 30/12/2025

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

No parecer anterior consta que:

Há o TCLE para os Gestores do Programa e Parceiros Intersetoriais. Há o TCLE para os Gestores Institucionais e Educadores cursista concludentes e desistentes. Há o TCLE para os Cursistas e Alunos, que serão abordados presencialmente para medidas antropométricas e dados de alimentação. Não está claro a idade destes estudantes, mas certamente haverá menores de idade. Nesse sentido é necessário a inclusão do TALE -Termo assentimento livre e esclarecido ("anuência do participante da pesquisa – criança, adolescente- na medida de sua compreensão e respeitadas suas singularidades, após esclarecimento sobre a natureza da pesquisa, justificativa, objetivos, métodos, potenciais benefícios e riscos", conforme legislação). A obtenção do assentimento não elimina a necessidade do consentimento do responsável e, portanto, deverá também incluir esse termo. O TCLE, verificado durante a recepção documental pela secretaria do CEP, foi alterado. Entretanto, na avaliação dessa primeira relatoria, identificou-se inconsistências que podem acarretar em questões éticas em relação ao título do projeto de pesquisa que está diferente nos documentos submetidos (folha de rosto, informações básicas, brochura do pesquisador e no próprio TCLE).

Nesse sentido solicita-se ao pesquisador:

- a) a definição de um único nome para a pesquisa submetida em todos os documentos que compõem o presente protocolo.
- b) no TCLE consta a participação em atividades presenciais como a realizada com os estudantes. Inserir o termo "cópia" para os TCLEs que serão encaminhados de forma eletrônica e "via" para os presenciais.
- c) Termo assentimento livre e esclarecido.
- d) Termo de consentimento do responsável pelo menor de idade"

Endereço: Av. Doutor Arnaldo, 715, localizado no prédio principal da Faculdade de Saúde Pública, andar térreo, sala de
Bairro: Cerqueira Cesar **CEP:** 01.246-904
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)3061-7779 **Fax:** (11)3061-7779 **E-mail:** coep@fsp.usp.br

USP - FACULDADE DE SAÚDE
PÚBLICA DA UNIVERSIDADE
DE SÃO PAULO - FSP/USP



Continuação do Parecer: 5.183.078

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Trata-se de resposta ao parecer pendente Número 5.059.349, emitido pelo CEP em 25 de Outubro de 2021.

RESPOSTA: texto da carta resposta enviada pelo pesquisador responsável:

"Em atenção ao pedido de revisão dos pontos destacados abaixo, encaminhamos nossos esclarecimentos:

a) a definição de um único nome para a pesquisa submetida em todos os documentos que compõem o presente protocolo.

O nome foi padronizado em todos os documentos. Muito obrigada pela revisão atenta e importante deste ponto.

b) no TCLE consta a participação em atividades presenciais como a realizada com os estudantes. Inserir o termo "cópia" para os TCLEs que serão encaminhados de forma eletrônica e "via" para os presenciais.

Os TCLEs foram revisados e corrigidos, conforme solicitado.

c) Termo assentimento livre e esclarecido.

d) Termo de consentimento do responsável pelo menor de idade.

Para os itens "c" e "d" esclarecemos que a versão anterior já apresentava em um único documento o aceite do adolescente e de seu responsável. Decidimos manter um único documento para facilitar a logística dos pesquisadores, assim como dos participantes adolescentes e seus responsáveis. Revisamos o material e esperamos que este esteja em conformidade com o que foi solicitado.

ANÁLISE: O título Público da Pesquisa: "Programa Educação Alimentar como Estratégia de Prevenção de Doenças Crônicas Não Transmissíveis" é o título que aparece nos TCLE e na Folha de rosto. Entretanto, não é esse que aparece no documento Informações básicas do projeto. Fica pendente, portanto, a correção do título do projeto de pesquisa inserido na plataforma Brasil no arquivo PB Informações básicas. As demais pendências foram justificadas e os respectivos documentos atualizados. Esta modificação poderá ser submetida em forma de emenda.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais (de 6 em 6

Endereço: Av. Doutor Arnaldo, 715, localizado no prédio principal da Faculdade de Saúde Pública, andar térreo, sala de
Bairro: Cerqueira Cesar **CEP:** 01.246-904
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)3061-7779 **Fax:** (11)3061-7779 **E-mail:** coep@fsp.usp.br

USP - FACULDADE DE SAÚDE
PÚBLICA DA UNIVERSIDADE
DE SÃO PAULO - FSP/USP



Continuação do Parecer: 5.183.078

meses) e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente analisados pelo CEP.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1815794.pdf	11/11/2021 14:39:37		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PEDUCA_CEP_FSP_final_11112021.pdf	11/11/2021 14:33:50	NAGILA RAQUEL TEIXEIRA DAMASCENO	Aceito
Outros	Carta_resposta_CEP_FSP_PEDUCA_111121.pdf	11/11/2021 14:28:57	NAGILA RAQUEL TEIXEIRA DAMASCENO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	PEDUCA_FSP_TCLErevisado_11112021.pdf	11/11/2021 14:27:41	NAGILA RAQUEL TEIXEIRA DAMASCENO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_PEDUCA_Nagila.pdf	06/09/2021 21:25:57	NAGILA RAQUEL TEIXEIRA DAMASCENO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO PAULO, 21 de Dezembro de 2021

Assinado por:
Kelly Polido Kaneshiro Olympio
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Doutor Arnaldo, 715, localizado no prédio principal da Faculdade de Saúde Pública, andar térreo, sala de
Bairro: Cerqueira Cesar **CEP:** 01.246-904
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)3061-7779 **Fax:** (11)3061-7779 **E-mail:** coep@fsp.usp.br

Anexo B

Questões selecionadas a partir do questionário aplicado aos participantes do PEDUCA, antes de iniciar a capacitação (Questionário 1, questionário 2) e ao final da capacitação (questionário 3), utilizadas para a análise de conteúdo para a dissertação.

Questionário 1 – Ambiente de trabalho

Q1: Escolha sua Diretoria de Ensino

Q4: Qual quadro escolar você pertence

Q5: Qual é o seu cargo?

Q6: Qual é o seu cargo?

Q7: Qual é o seu cargo?

Q14: Antes da Pandemia da COVID-19, você já desenvolveu alguma ação sobre alimentação com os alunos no ambiente escolar?

Q15: Qual(s)? Cite uma ou mais ações sobre alimentação que você já desenvolveu com os alunos no ambiente escolar.

Q16: Já buscou alguma formação complementar para desenvolver ação sobre alimentação com os alunos no ambiente escolar?

Q17: Qual(s)? Cite uma ou mais formações complementares que você já buscou para desenvolver ações sobre alimentação com os alunos no ambiente escolar

Questionário 2 – Caracterização

Q1: Data do preenchimento do questionário

Q2: Nome completo

Q4: Email

Q7: Data de nascimento

Q8: Sexo: () Feminino () Masculino () Prefiro não informar

Q10: Nível de escolaridade:

() Inferior à Educação Superior

() Educação Superior – Curso Superior de Tecnologia

() Educação Superior - Pedagogia

() Educação Superior – Outros cursos

() Especialização (Lato Sensu)

- Mestrado (Stricto Sensu)
- Doutorado (Stricto Sensu)

Q11: Diretoria de Ensino (selecionar a principal caso possua mais de um vínculo)

Q12: Unidade escolar (selecionar a principal, caso possua mais de um vínculo) –
Cidade

Q13: Há quantos anos você trabalha nesta escola?

Q15: Quantos anos de experiência você possui na área de educação escolar?

Q16: Endereço eletrônico (e-mail)

Questionário 3 – Encerramento

Q2: Data de finalização do curso

Q33: O que você achou do curso? Esperamos que tenha aproveitado o curso. Este é um espaço para você deixar sua opinião e/ou contribuição sobre o nosso curso, de forma a nos ajudar a melhorar cada vez mais.